



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- ACTA DA 1.ª REUNIÃO DA 3.ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA -----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 30 DE JUNHO DE 2005 -----

----- ACTA N.º 7/05 -----

----- Aos trinta dias do mês de Junho de dois mil e cinco no Auditório da Assembleia Municipal, em Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência em Exercício da Primeira Secretária, Senhora Maria Madalena Pereira da Silva Castro, por ausência do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Doutor Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes, tendo como Primeira Secretária, a Senhora Doutora Maria Alexandra Colles Gonçalves da Silva Fraga.

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e quarenta minutos, a Senhora Presidente da A.M. em Exercício declarou iniciada a 1.ª Reunião da 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta Membros (Elísio Olavo das Neves Gouveia da Veiga, Custódio Mateus Correia de Paiva, Luís d' Andrade da Costa e Castro, Manuel Carvalho Teixeira, Maria da Conceição Teixeira de Matos Capinha, António Joaquim Moreira, José Carlos Correia Estorninho, Rui Manuel de Freitas, Salvador António Martins Bastos Costeira, José António Vilhena Milhano, José Manuel Amaral Lopes, Luiz Gonzaga Norton Cardoso de Menezes, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Manuel António Madeira Martinho, Alexandre Manuel Pereira Martins da Luz, António José Viana Basto, Arlindo Pereira Barradas, Maria Madalena Pereira da Silva Castro, Levy Nunes Gomes, Fernando Caldeira Martins, Maria Alexandra Colles Gonçalves da Silva Fraga, Ângela Maria Gomes Silva Brito Leite, José Jorge Pereira, Armando Agria Cardoso Soares, José Manuel Parreira Duarte Meira, Vidal Diogo Fernandes Antão, Luísa Maria Diego Lisboa, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Brandão Martins Pereira, Pedro Duarte Alves de Lara Everard, João Carlos Macedo Viegas, António José Coutinho Lopes Cabral, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Manuel

Milheira Pinto Ferreira, Ermelinda da Conceição Oliveira, Paulo Henrique Pereira Mendes de Miranda e Miguel da Câmara e Almeida Pinto) desta Assembleia Municipal. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

----- Foi estabelecida para a presente Reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Actividade do Município, nos termos da alínea e), do N.º 1, do Artigo 53.º, da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----
2. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º 673/05 – Relativa à Desafectação do Domínio Público e Integração no Domínio Privado do Município de uma Parcela de Terreno situada em Leião – Aditamento à Deliberação da Reunião de 08/09/04 – Ponto 17 – Ofício N.º 44497 – 05.06.16; -----
3. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º 879/05 – Relativa ao Processo de Notificação 677/00 – Desafectação do Domínio Público e Integração no Domínio Privado do Município de 2 parcelas de Terreno Situadas em Carnaxide – Ofício N.º 44500 – 05.06.16; -----
4. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º 631/05 – Relativa ao Regulamento dos Períodos de Abertura e Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços – Ofício N.º 44498 – 05.06.16; -----
5. Apreciação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2004 do SATUO – Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras, E.M. – Ofício N.º 38362 – 05.05.12. -----

3. APROVAÇÃO DE ACTA -----

3.1. Acta da 1.ª Reunião da 2.ª Sessão Ordinária de 26 de Abril de 2005 – Acta N.º 4/05 -----

3.1.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. em Exercício pôs à votação esta Acta a qual foi aprovada por maioria com uma abstenção do PS – Senhor Deputado João Viegas.-----

4. Sr.º Presidente da A.M. em Exercício -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----A Senhora Presidente da A.M. em Exercício disse o seguinte: -----

-----“Nesta ocasião queria informar que por dificuldade nos Serviços Administrativos da Assembleia, as Actas das reuniões seguintes estão um bocadinho atrasadas, queria dar conhecimentos aos Senhores Deputados que assim que estiverem prontas nós vamos remetê-las, mas de qualquer forma queria que ficassem com esta nota.-----

-----Antes de abrirmos as inscrições para o Período Antes da Ordem do Dia, queria dar nota à Assembleia que deram entrada na Mesa dois votos de Pesar subscritos pelo Partido Socialista que me parece que serão, o Partido Socialista com certeza que não vê nenhum inconveniente nisso, subscritos por todas as Bancadas. Um deles tem a ver com o falecimento do nosso ex-colega – Doutor Tavares da Cruz, que vou passar a ler: -----

-----“No passado dia catorze de Maio faleceu com sessenta e oito anos, José António Tavares da Cruz, distinto Membro da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

-----Tavares da Cruz era um autarca empenhado, serviu com rigor e abnegado serviço público o Concelho de Oeiras e os seus municípios. Tavares da Cruz era acima de tudo um homem bom, um bom amigo, um companheiro ímpar, e, sempre disponível para ajudar o próximo. -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras hoje reunida delibera:-----

-----1. Apresentar as mais sentidas condolências à família enlutada e ao Partido Comunista Português; -----

-----2. Recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que pondere a atribuição do nome Tavares da Cruz a uma artéria, praça ou jardim do Concelho, a quem ele tanto se dedicou, -----

-----3. Publicar esta Moção um Jornal diário e no Oeiras Actual.” -----

-----Colocava à votação..., diga Senhor Reis Marques.” -----

4.1. Sr. Reis Marques (PS) -----

-----O Senhor Deputado Reis Marques disse o seguinte:-----

----- “Depois de termos apresentado com uma data, como devem entender essa data foi logo após o acontecimento, hoje fomos abordados pelo Grupo da CDU/PCP que têm um Voto de Pesar, pelo menos a nós falaram-nos dele, não sei se a Senhora Presidente tem ou não, é um Voto de Pesar muito mais elaborado, tem um currículo maior, nós admitimos prescindir do nosso em favor do outro, portanto, o nosso não ia a votação, porque o outro vai ao mesmo encontro.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** disse o seguinte. -----

----- “Realmente tinha dado entrada não como Voto de Pesar, tinha dado entrada na Mesa uma nota relativa ao Doutor Tavares da Cruz, mas não vinha com esse título, portanto, a Mesa desconhecia em absoluto. -----

----- Se concordarem vamos fazer o seguinte: vamos distribuir pelo menos pelos Líderes de Bancada o conteúdo desta Moção/Voto de Pesar, é assim que ela dá entrada na Mesa, de facto, vem do Grupo da CDU, penso que, não sei se os outros Grupos estarão de acordo, mas penso que é melhor distribuirmos e vermos o conteúdo dos Votos de Pesar, votava-se no final se não se importam, acho que é melhor, porque isto ainda demora um bocadinho a ler e acho que é preferível. -----

----- Faz favor Senhor Deputado Vidal Antão.” -----

4.2. Sr. Vidal Antão (PS) – Pedido de Esclarecimento-----

----- O Senhor Deputado Vidal Antão fez o seguinte pedido de esclarecimento: -----

----- “Vai desculpar Senhora Presidente de voltar ao ponto das Actas, mas pedi na altura, levantei o dedo, e, a Senhora Presidente eventualmente não viu. -----

----- A razão da minha intervenção prende-se com um pedido de esclarecimento à Mesa, que tem a ver com o seguinte: por vezes há intervenções que não são transcritas para as Actas em termos fidedignos, pelos menos como pensam as pessoas que usaram da palavra na altura, cabe-me aqui realçar e louvar os Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, porque são extremamente, portanto, têm um serviço impecável, não quero estar, digamos, a denegrir os seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

serviços, antes pelo contrário, têm um serviço bastante bom. Mas, no entanto, já tem havido casos em que o próprio acha que a intervenção não foi transcrita para a Acta com os termos técnicos mais propriamente correctos. -----

----- Pergunta-se à Mesa como é que funciona a correcção das Actas nestes casos, dado que quando as Actas são apresentadas aqui para votação, presume-se ou costuma-se dar de “barato”, que toda ela está correcta. Penso que a tradição que havia em Mandatos anteriores nas Assembleias Municipais, já venho desde mil novecentos e noventa e três, penso que é o princípio que deve continuar a funcionar, é que nós aprovamos as Actas partindo do princípio que elas estão absolutamente correctas, e, todo o pedido de rectificação é aceite pela Mesa e é levado em consideração, penso que é isto! -----

----- Já agora agradecia que a Mesa me esclarecesse. Muito obrigado.” -----

4.3. Sr.^a Presidente da A.M. em Exercício -----

----- A Senhora Presidente da A.M. em Exercício deu o seguinte esclarecimento:-----

----- “Vou-lhe explicar como é que é este procedimento. É a continuidade daquilo que se passou no passado. As Actas são transcritas na íntegra, através da gravação integral que é feita pelos Serviços Técnicos de Apoio à Assembleia Municipal, depois de ser transcrita na íntegra, é verificada, se quiser corrigida muito em termos de português e de erros que se localizam, por uma das pessoas da Mesa, obviamente que a pessoa da Mesa que verifica não está com a cassette de um lado e a transcrição do outro, compreendem que isso é quase impossível, mas o normal é acontecer isto, já tem inclusivamente acontecido, e até com este grupo, que os Deputados Municipais dão conta de algumas irregularidades ou alguns enganos ou porque a audição não está em condições ou porque foi, enfim, mudança de cassette ou porque passou completamente a quem escreveu e a quem corrigiu, obviamente que é tida em consideração a alteração, aliás lembro-me que uma das últimas foi a Senhora Deputada Luísa Lisboa que a sugeriu, ela obviamente foi integrada na correcção.-----

----- Aquilo que nós agradecíamos que ficasse esclarecido é que o método é este, a regra é esta e sempre que detectarem alguma anomalia agradecemos que a façam chegar à Mesa, porque obviamente que ela é introduzida. Acho mais estranho que se omitam intervenções, isso sinceramente acho estranho, porque podem-se omitir duas frases ou uma frase com mudança de cassete, agora uma intervenção integral não vejo que..., pareceu-me que tinha dito isso. Não, isso é verdade, mas isso já aconteceu, uma das vezes aconteceu com a temática relacionada..., sim mas corrigiu-se depois, portanto, a metodologia é essa se respondi à sua questão.-----

----- Bom vamos então dar início às inscrições para o Período Antes da Ordem do Dia, os Senhores Deputados que quiserem usar da palavra faz favor de levantarem o braço.” -----

5. PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS -----

5.1. Sr. Joaquim Cotas (CDU) -----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde a todos. Joaquim Cotas – CDU. -----

----- Gostaria de abordar aqui três questões ligeiras, a primeira relaciona-se com as obras na Sede da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra. Como é visível as obras prolongam-se por tempo demasiado, o que tem causado prejuízos não só à população da freguesia, como também aos trabalhadores que trabalham na Junta e aos próprios eleitos, de facto, as condições com que aqueles profissionais e aqueles eleitos trabalham ali durante o dia, e, durante estes longos quatro meses, é na verdade um espaço indigno para esta função, na verdade trata-se, de facto, de um sacrifício que se está a pedir àquele pessoal, um pavilhão sem ar condicionado numas condições preocupantes, que eu saiba aquele pessoal não cometeu nenhum crime para estarem a trabalhar na “frigideira”. -----

----- Solicitamos à Senhora Presidente da Câmara que nos informe acerca do desenvolvimento daquela obra, do atraso, da justificação daquele enorme atraso, para quando se vê o fim do sacrifício de laboração daqueles profissionais e daqueles autarcas que estão ali



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eleitos? De facto, aquilo não tem dignidade e é em parte desumano. -----

----- Outra questão que queria abordar era a Ribeira da Lage. De facto, com as Festas do Concelho de Oeiras deixaram a Ribeira da Lage num estado deplorável no que respeita à poluição, na verdade causa dó uma pessoa passar por ali agora e ver o estado em que aquilo ficou. Isto não quer dizer que estejamos contra as Festas do Concelho, de maneira nenhuma, não estamos, agora o que nós estamos é a sugerir à Câmara que, de futuro, se tire os esgotos da Ribeira, que se faça o que for necessário fazer para enviar aqueles esgotos não para o leito de água, mas sim para o interceptor municipal, porque, de facto, aquilo está preocupante, já esteve na verdade num estado que era perfeitamente aceitável. -----

----- A última questão relaciona-se com a Quinta dos Setes Castelos. A recuperação e a devolução à população da Quinta dos Setes Castelos foi para nós motivo de muita satisfação, foi a concretização de umas velhas e justas aspirações da população da freguesia de Oeiras, agora na verdade abriu-se, devolveu-se à população um espaço digno e um espaço bonito, que está salvaguardado do cimento como aqui foi claramente afirmado pela Senhora Presidente, contudo chamamos a atenção para o facto de o piso destinado ao público, portanto, o espaço destinado ao público que está coberto com um tipo de areão que me parece que não é o mais apropriado, e, que provoca ali incómodos e pouco conforto às pessoas que frequentam a Quinta. Ora na verdade a Quinta como está e como irá ficar quando estiverem concluídas as obras do palacete, merece na verdade outro tipo de piso, parece-nos que não é difícil corrigir aquela situação. -----

----- Era tudo, muito obrigado.” -----

5.2. Sr. Pedro Sá (PS) -----

----- O Senhor Deputado Pedro Sá fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente em Exercício, Membros da Câmara Municipal, Senhores Deputados, boa tarde. -----

----- Em primeiro lugar o Partido Socialista desejava perguntar à Câmara Municipal qual

é o ponto da situação relativamente ao embargo das obras na via longitudinal Norte em Outurela? Já por repetidas vezes nesta Assembleia Municipal foram pedidos pontos de situação, sabemos que houve uma reunião da Senhora Presidente com os residentes na Rua Amândio César, nessa zona de Outurela, e, que até à data não terá havido nenhum desenvolvimento prático da situação, para saber se a Senhora Presidente tem ou não tem mais elementos que possa informar esta Assembleia Municipal sobre essa situação? É uma situação que preocupa e muito o Partido Socialista, essencialmente tendo em conta situações não só as que todos já conhecemos das inundações em períodos de chuva e tudo isso, ainda que actualmente não seja essa situação que se passa, mas nas actuais condições climáticas geram-se também problemas complicadíssimos de saúde pública, designadamente, tendo em conta o cheiro nauseabundo que graça naquela zona e que prejudica em grande medida a qualidade de vida dos residentes. Para além disso também naquela zona do Concelho temos assistido, os moradores têm sofrido cortes de água de forma intermitente, os quais não têm obtido nenhuma explicação da causa desse mesmo fenómeno, e, obviamente estão preocupados com essa mesma situação a qual desejam ver resolvida quanto antes, e esperam, tal como espera o Partido Socialista, que não esteja relacionada com toda esta situação do final da VLN e da ligação a Miraflores, situação essa que tendo em conta, o embargo que foi decretado pelas razões que todos conhecemos, acaba por levar à situação caricata de um bem público em construção, e, importantíssima em termos de mobilidade neste Concelho, não poder estar a ser utilizado, embora como é óbvio as questões tenham sido de tal ordem, que obrigaram ao embargo das obras. -----

----- Cabe-nos também fazer lembrar nesta Assembleia um problema fundamental deste município, que é o problema do estacionamento. Qualquer munícipe não se esquece, com certeza, que há quatro anos atrás o PSD prometeu dez mil novos lugares de estacionamento, é uma promessa que todos os munícipes sabem, certamente, que não foi cumprida, e que como era absolutamente previsível a forma como se propunha os dez mil lugares de estacionamento, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

grande maioria deles, pelo menos, pagos, não resolve os problemas de estacionamento do Concelho. E essa política que foi assumida pelo PSD desde a campanha eleitoral, e, também como nem seria de esperar outra coisa na sua gestão nestes quatro anos, não resolveu os problemas de estacionamento do Concelho e os munícipes vêem-se com cada vez mais dificuldades a nível do estacionamento, temos que ter em conta a qualidade de vida dos munícipes de Oeiras, e, como tal, o estacionamento é um dos aspectos dessa qualidade de vida. Quer dizer, não se pode estar à espera de fazer as pessoas acabarem por sofrer muitas vezes quando chegam tarde a casa depois de dias bastante cansativos de trabalho, a andarem quase que a martirizar-se por causa deste tipo de problemas, os quais urgem ser resolvidos e para os quais a política da Força Política maioritária da Câmara, o Partido Social Democrata, já há quatro anos na campanha e mais agora, não resolve esses problemas, com certeza que o Partido Socialista está preocupado com essa situação, e, no momento próprio apresentará as suas soluções para esta área.” -----

5.3. Sr. Miguel Pinto (BE) -----

-----O Senhor Deputado Miguel Pinto fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde. Queria aqui focar quatro questões. -----

-----A primeira questão é que fui informado durante a realização da Festa do Cavalo, houve uma Senhora que foi atropelada por um cavalo, gostava de saber o que é que a Câmara fez relativamente a essa questão. Saber exactamente o que é que aconteceu. -----

-----Segunda questão. Relativamente às obras no Dafundo que estão a ser feitas do gás, o prazo para conclusão das obras já terminou no dia três, ainda não terminaram as obras, nos últimos dias tem acontecido uma coisa curiosa que é: estão a esburacar e depois a tapar os buracos até em pleno alcatrão naquela rua onde dantes circulavam os eléctricos, que têm vários nomes, não vale a pena estar a referir os nomes da rua, e, estão máquinas no meio da rua, camionetas no meio da rua paradas, certamente não há fiscalização da Câmara, porque numa rua

com aquele movimento justifica-se a presença da Polícia a regular o trânsito, porque ali há muito trânsito, ainda quando as obras decorriam nas transversais ainda era como o outro, porque são ruas com muito pouco movimento, portanto, ainda hoje a seguir ao almoço estava lá uma máquina, mais uma camioneta, tudo no meio da rua, o que prejudica o trânsito.-----

----- Terceira questão: a Senhora Presidente ficou de nos entregar uma proposta que a Câmara aprovou, relativamente a alterações sobre as contrapartidas da Quinta dos Aciprestes, isso ainda não nos chegou às mãos, portanto, agradecíamos que isso fosse resolvido rapidamente.

----- Para concluir a questão do SATUO. Finalmente a Senhora Presidente da Câmara acordou, anteontem resolveu ir visitar ali uma casa junto à estação da Tapada do Mocho, o que o Bloco de Esquerda pretende saber são várias questões: -----

----- 1. Queríamos ter conhecimento, pelo menos hoje, sobre as conclusões do Relatório da Universidade Nova de Lisboa sobre o ruído; -----

----- 2. Que a Senhora Presidente confirmasse outra afirmação que fez aqui, que já tinha havido cento e cinquenta mil utentes no primeiro ano de utilização do SATUO. Ficou no dia a seguir de mandar aqui para a Assembleia os documentos com essa afirmação, também não chegaram, saber se realmente essa afirmação é verdadeira; -----

----- 3. Ainda uma terceira questão sobre o SATUO, que tem a ver com a mudança do horário, está lá informado que agora é a partir das nove horas que começa; -----

----- 4. Também gostávamos de saber, como é evidente, em média qual é a despesa mensal da electricidade?-----

----- Por último Senhora Presidente gostaria que me reservasse um minuto no fim do ponto para falar sobre o Deputado Tavares da Cruz.” -----

5.4. Sr.^a Ermelinda Oliveira (CDU) -----

----- A Senhora Deputada Ermelinda Oliveira fez a seguinte intervenção:-----

----- “Ermelinda Oliveira – CDU. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Queria colocar aqui a seguinte questão: refiro-me em relação aos transportes na freguesia de Barcarena. Todos os anos por duas vezes são mudados os horários, mesmo em regra geral para além dos horários não serem cumpridos na íntegra, por vezes são suprimidas carreiras, porque se atrasam de tal forma que são suprimidas algumas, mas agora por exemplo neste horário de Verão acontece o seguinte: na maior parte do dia só temos transportes de hora a hora, especialmente ao fim da tarde, portanto, se eu me deslocar de Lisboa e quiser apanhar uma camioneta em Caxias, se chegar lá depois das vinte e duas e cinquenta, só tenho camioneta às vinte e quatro e vinte e cinco. Penso que se a Empresa quer ter o exclusivo dos transportes na freguesia ou no Concelho, terá que ter mais atenção em não olhar só para os lucros, mas olhar especialmente em servir os utentes. As Empresas de Transportes não são para ter lucros, são para servir as populações, e, não podemos continuar desta forma a ter que estarmos uma hora e uma hora e meia, um dia destes estive uma hora e meia em Tercena para apanhar a camioneta para Oeiras, ou seja, para Caxias, de forma que penso que a Câmara deverá intervir junto da Empresa no sentido de eles darem mais atenção aos horários, e, pelo menos que sejam cumpridos, que não estejam a suprimir camionetas. -----

----- Nós falando com os motoristas, têm falta de pessoal, obrigam-nos a trabalhar às vezes quase vinte e quatro horas por dia, ao que eles se recusam e muito bem, depois quem paga são os utentes que não têm transportes, portanto, peço à Câmara que intervenha aqui neste assunto. -----

----- Segunda questão que queria colocar também aqui. Em Caxias mesmo em frente às paragem das camionetas existiam em tempo dois bancos, agora está lá só um, esse um é apenas o esqueleto, um esqueleto já muito mal tratado, os ferros já partidos, retorcidos, em termos da madeira tem apenas uma tábua, de facto, para além de fazer falta porque as pessoas gostam de se sentar ali quando estão à espera da camioneta, porque os bancos da paragem não são suficientes, para além disso dão um aspecto também degradante, e, num Concelho que se pretende que seja

um Concelho modelo isto não dá, de facto, grande prestígio.

----- Era só.” -----

5.5. Sr. Pedro Licínio Pereira (PS)

----- O Senhor Deputado Pedro Licínio Pereira fez a seguinte intervenção:

----- “Muito boa tarde, muito obrigado.

----- Queria pôr aqui duas questões como pontos prévios. Uma é relativamente à questão da higiene e limpeza dos arruamentos do Concelho, face à expectativa do aumento da eficácia das actividades relacionadas com este tema, nomeadamente, o recurso a equipamentos..., estava eu a dizer que perante a questão da higiene e limpeza dos arruamentos do Concelho, onde se verificam problemas com bastante dimensão, nomeadamente, a questão dos dejectos dos animais que podem ter consequências graves para a saúde pública, e, tendo em conta o aumento da eficácia das actividades relacionadas com este tema, nomeadamente, a expectativa de introdução de equipamentos específicos e mais adequados que foi em tempos prometido, queria ter uma visão do ponto de situação desta questão, nomeadamente, o recurso aos equipamentos de lavagem, lavadoras mecânicas e varredoras.

----- Relativamente a outra questão mais de fundo que se relaciona com o projecto da linha de eléctricos Algés/Falagueira, de que tanto se falou há alguns anos atrás, também queria que fosse feito um ponto da situação, tendo em conta que pouco ou nada se sabe de concreto, nomeadamente, se este projecto fosse para andar para a frente, de facto, já poderia haver alguma indicação sobre a questão das eventuais antenas para Linda-a-Velha e para Carnaxide, que tanto beneficiariam a população do Concelho de Oeiras.” -----

5.6. Sr. João Viegas (PS)

----- O Senhor Deputado João Viegas fez a seguinte intervenção:

----- “Muito obrigado à Mesa da Assembleia, cumprimentar também o Executivo, os munícipes presentes, os funcionários da Assembleia e os restantes colegas Deputados.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Houve aqui um assunto que já foi referido pelo Bloco de Esquerda, mas nós tínhamos isto em agenda, que tem a ver, de facto, com o acidente que aconteceu na Festa do Cavalo, do qual saiu um ferido grave com traumatismo craniano, pelo menos é o que vem aqui no “Jornal de Notícias”, no dia vinte e nove de Maio, posso fazer-lhe chegar Senhor Vereador, posso ler: “A Senhora tinha a perna amassada, suspeitamos que tenha sofrido um traumatismo craniano”. A questão aqui, é evidente que os acidentes acontecem, é apenas saber, e tive o cuidado de falar com o Senhor Presidente Salvador Costeira da Junta de Freguesia, até que ponto a Câmara tinha aqui algumas responsabilidades, a nossa questão é esta: obviamente que a Câmara é que licencia, autoriza e regulamenta, penso que observa com atenção todos os procedimentos logísticos deste tipo de acontecimento, ia perguntar se, de facto, isto foi um verdadeiro acidente imprevisível? Como assim eles acontecem. Ou se alguma coisa aqui falhou em matéria de fiscalização e de prevenção das normas de segurança para este tipo de eventos? --

----- Uma outra questão que queríamos colocar foi em relação ao corte, que houve em Oeiras, de electricidade, isto foi no dia cinco de Junho, e, prolongou-se perto depois da hora de almoço, depois das catorze horas, que de acordo com a EDP a situação aconteceu devido a um corte programado nos trabalhos de manutenção. De qualquer modo, a população não foi informada em relação a este corte, portanto, também queríamos saber o que é que a Câmara tem feito, se está articulada com a EDP em relação a este tipo de casos, no sentido de avisar as pessoas, por razões óbvias, quando vão ficar sem electricidade. -----

----- Uma outra questão tem a ver com uma nova entrada na Quinta do Marquês que ameaça cortar a via pública, isto também tem sido noticiado e nós gostaríamos de saber qual é a posição da Câmara em relação a isto, se isto é apenas temporário e relativo a alguma obra que se esteja a fazer, se for convém que seja célere, porque, de facto, estamos a falar do centro nevrálgico da vila, e, com as consequências que isso tem com qualquer corte da via pública.-----

----- Queria levantar aqui mais duas ou três questões, mais de fundo. A imagem que tem

sido deste Executivo ao longo destes quatro anos está patente num jardim ou num pseudo-jardim, que está para abrir em frente ao Mercado de Queijas, e que é o procedimento típico deste Executivo, aprova-se uma obra, mete-se o processo em agendamento nas informações da Presidente, no papel parece que a obra está feita, veda-se o local, limpa-se o local, depois fica ali um descampado de poeira durante meses a dizer: “Aqui vai nascer um jardim”, acreditamos que o jardim vai nascer. Estamos a falar de um espaço até pequeno, de uma obra pequena, mas na verdade é que isto dá uma má imagem, e, de certo modo é o paradigma daquilo que é a actuação muitas vezes do Executivo, ou seja, muita propaganda, muito cartaz, muita cor, muita parra e pouca sustância. -----

----- Aliás isto é traduzido, o Senhor Deputado está ali a ficar um bocado incomodado, eu comprehendo, posso-lhe fazer chegar, tem aqui uma notícia de uma manifestação de munícipes que saiu no “Público”, que é uma manifestação contra os atentados urbanísticos em Oeiras, e, que são vários, também tem sido esta, um pouco, a maneira de actuar da Câmara. -----

----- Em relação aos Centros Históricos, também lamentamos que embora os projectos tenham sido muitos, queremos também aqui deixar uma questão, que é perguntar em relação àquele projecto de realojamento jovem que nós lançámos pouco depois do início do Mandato, saber quantos casais jovens já foram alojados? Quantos prédios já foram reabilitados? Em que estado é que está esse projecto? Sendo que, sabemos que a SERU será formalizada, será concretizada provavelmente ainda durante este Mandato, que penso que vai dar um bom incremento, mas continuamos sem planos de gestão, enfim, confinamo-nos a uma mera animaçãozinha dos Centros Históricos muito longe daquilo que é exigido. -----

----- Agora há uma questão aqui fundamental, é a questão das Juntas de Freguesia, lamento ter que dizê-lo, mas a Bancada do Partido Socialista e nós todos, Deputados, fomos quartados e impossibilitados de desempenhar o nosso papel de fiscalização. Na pessoa do Senhor Deputado Vidal Antão solicitámos ao Executivo e à Senhora Presidente, através de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

requerimento, que nos informasse de um discriminativo dos contratos-programa que foram feitos com as freguesias. Foi-nos enviada uma informação que politicamente não serve de nada, apenas com os valores, quando nós queríamos era avaliar qualitativamente as opções políticas e, no fundo, onde estava a ser gasto o dinheiro do município, esse dinheiro já é pouco, começemos por aí, em Oeiras não existem Juntas de Freguesia politicamente porque têm apenas meio por cento ou cerca de pouco mais de meio por cento do orçamento da Câmara destinado para actividades, isto vem de um modelo, enfim, que já vem do tempo do “outro senhor”, e, naturalmente, isto é uma das coisas que tem que mudar. Em Oeiras tem que haver uma descentralização e as Juntas de Freguesia têm que começar a ter mais dinheiro e meios. Infelizmente a Senhora Presidente, então, respondeu que tinha essa incapacidade, que os Serviços não conseguiam responder a esse apelo, o que é, de facto, triste, porque assim nós não podemos realizar a nossa actividade de fiscalização política.-----

-----Queríamos ainda aqui relançar outra questão, é que desta vez Vossas Excelências tiveram as dez freguesias e quando havia presidências de freguesia detidas pelo Partido Socialista, havia uma exigência e um rigor nestas questões, que era nem mais um centímo. Esta questão mudou, exactamente, e não fugiram aos itens, está-me aqui a dizer o Senhor Deputado Vidal Antão.-----

-----Também queremos que fique expresso que confiantes na próxima vitória do Partido Socialista nas Eleições Autárquicas, e que certamente Vossas Excelências, agora não sei se o PSD um, se o PSD dois, compreendo que vocês andam muito animados, sobretudo com as últimas notícias de ontem, é compreensível, mas tenham calma, a “procissão ainda vai no adro”, mas é preciso ter consciência que isto vai mudar com o Partido Socialista, em primeiro lugar haverá descentralização, haverá transparência e equidade no tratamento de todas as Juntas de Freguesia. Não sei se os Senhores Deputados sabem, mas há Juntas de Freguesia, é pena eu não poder prová-lo, mas poderei prová-lo assim que tivermos esses elementos, há Juntas de

Freguesia que gastam mais em contas de telemóveis do que no orçamento para a cultura, isto é extremamente grave Senhor Deputado, está a compreender! É por isso que a gente quer fiscalizar, só por isso, mais nada, é para saber onde é gasto o nosso dinheiro.-----

----- Vamos deixar por último, para terminar, uma sugestão construtiva, que é no próximo Mandato à medida que estes Relatórios de execução dos protocolos forem sendo assinados, vá sendo enviada a esta casa essa informação, isto é como os estudantes, se estuda um dia antes do exame tem má nota e não consegue, se vai estudando ao longo do ano é mais fácil, portanto, se ao longo do Mandato Vossas Excelências, do Executivo, nos forem enviando a nós Deputados esses Relatórios de execução dos protocolos, o trabalho é muito mais fácil e assim nós conseguimos fazer aquilo para que o povo nos elegeu. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado Pedro Sá (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente pedi a palavra para defesa da honra.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** indagou o seguinte: -----

----- “Para defesa da honra?” -----

5.7. Sr. Pedro Sá (PS) – Defesa da Honra -----

----- O Senhor Deputado Pedro Sá em defesa da honra disse o seguinte: -----

----- “Quando ouvir já vai perceber. -----

----- Tem a ver com um aparte que foi feito aquando da intervenção do meu camarada João Viegas pelo Deputado Caldeira Martins, o qual se referiu a propósito das práticas do Partido Socialista, depois da provável vitória do Partido Socialista nas próximas Eleições Autárquicas, que passo a citar: “Relativamente às práticas que haveria e aldrabice”, acho que isto não pode ficar em claro nesta Assembleia. De acordo com a prática dos Partidos nesta Assembleia, tem sido em regra um ambiente saudável de convivência democrática, independentemente das divergências, pelo que é lamentável que surjam este tipo de insinuações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a acusar a honorabilidade de qualquer das outras forças políticas nesta sala, as quais tem que se lamentar, e, espero que o Deputado Caldeira Martins faça nesta Assembleia o seu pedido de desculpas.” -----

5.8. Sr. Caldeira Martins (PSD) -----

-----O Senhor Deputado Caldeira Martins esclareceu dizendo o seguinte:-----

-----“Dá-me licença Senhora Presidente, fui citado. Quanto a isso quero dizer ao Senhor Deputado o seguinte: estou a ver que ele tem bom ouvido, ouve bem, não precisa, de facto, de otorrinolaringologista..., posso continuar? Uma coisa é certa, já vi que ele ouve bem, mas o aparte que eu disse Senhora Presidente, é evidente que isto está dentro do contexto, o que eu queria dizer relativamente a esta situação é assim: não é relativamente à parte da Autarquia, mas relativamente à parte do Governo, que na altura prometeram uma coisa e estão a fazer outra. Foi neste sentido que disse ao Senhor Deputado, mas o Senhor Deputado só ouviu uma parte, quer dizer o resto deixou ficar na gaveta, por isso é que disse que o Senhor Deputado estava a ouvir bem ou melhor tinha que ir era ao médico, porque o que eu disse foi neste contexto. -----

-----Muito obrigado.” -----

5.9. Sr. Jorge Pracana (PSD) -----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente. Depois deste pequeno “fait diver” espero que os Senhores Deputados acalmem para, de facto, me ouvirem. -----

-----Queria dividir a minha intervenção em duas partes: uma que julgo que não irá aborrecer-vos, a outra se calhar irá colocar-vos, enfim, nervosos. -----

----- A primeira questão tem a ver, de facto, de alguma maneira, com uma característica essencial deste município de algum tempo a esta parte, felizmente de alguns anos a esta parte, que é, de facto, Oeiras ser também do ponto de vista cultural um município de referência, quer por essa razão, quer por razões que enquanto Social Democrata me dizem respeito, não posso

deixar de aqui trazer uma sentida homenagem a dois homens Eugénio de Andrade e Emídio Guerreiro. São dois homens, dois Portugueses, dois vultos que nas letras e na vivência política foram um exemplo e que recentemente nos abandonaram soçobrando à lei da vida. -----

----- À ingenuidade poética daquele, opunha-se o fervor político deste, que o levou a uma feroz oposição a qualquer ditadura de esquerda ou de direita. Ao carácter solitário daquele contrapunha-se a experiência colectiva deste enquanto cidadão do Mundo percorrendo um caminho que o levou à intervenção na Guerra Civil Espanhola, combatendo os falangistas até posteriormente à liderança do Partido Social Democrata, de que aliás foi fundador. Embora afastado há muito da política partidária, Emídio Guerreiro continuava um lúcido interveniente, mas num ponto, aliás para nós muito importante, ambos se assemelhavam, a sua verticalidade, o rigor como encaravam a vida, as suas actividades e a luta por objectivos em que acreditavam, ainda que os mesmos se lhes pudesse acarretar dissabores. -----

----- A ingenuidade de Eugénio de Andrade na perspectiva da sua admissão, face à natureza e aos elementos que o rodeavam, salta à vista na sua poesia, ao invés Emídio Guerreiro sendo um poeta de acção, era de uma lucidez crítica que impressionava quem com ele lidava. Atrevemo-nos a dizer que Emídio Guerreiro, ontem desaparecido, transmitiu ao longo da sua vida e através da sua intervenção cívica e política uma verdadeira estética panfletária que aliás apreciava. -----

----- Tudo isto, afinal, para salientar dois grandes vultos da nossa multifacetada história, merecedores desta singela homenagem, que enquanto Português e Social Democrata aqui deixo.

----- É também pelos motivos invocados que acho que seria interessante que esta Câmara lhes prestasse devida homenagem, em forma de nome de rua, de praça ou de avenida. Qualquer deles o merece e ambos o justificam. -----

----- Quanto às intervenções que antecederam, de facto, concordo com aquilo que em defesa da honra o Senhor Deputado do PS veio referir. De facto, nesta Assembleia habituámo-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nos, enfim, de vez em quando com algumas excepções, aliás uma delas já hoje aqui proferida pelo Senhor Deputado Viegas, acho que as pessoas têm nomes, e quando não têm nomes, têm cargos, acho que a referência àquele Senhor foi no mínimo deselegante, porque tinha nome, era o Senhor Presidente da Câmara que durante vários anos neste Concelho chefiou este município, goste-se ou não se goste era, de facto, essa a realidade, e, portanto, entendo que essa referência que aliás terá sido, enfim, seguramente não intencional, mas deixo aqui o reparo.-----

-----Quanto à questão da Festa do Cavalo queria dizer o seguinte: por razões... (**Mudança de Cassete**)...não ficou na situação aí transmitida, embora tivesse ficado, de facto, bastante magoada, por um acidente que enfim é fortuito, um animal que se solta, que passa as barreiras, agora parece-me de todo descabido estar a pedir responsabilidades à Câmara. A festa é organizada por uma instituição, queremos acreditar que esta instituição necessariamente tinha os seus seguros, e, terá obviamente participado o acidente que será resolvido em local próprio, não cabe aqui fazer, de facto, ou pedir explicações à Câmara que se limitou a licenciar uma actividade e seguramente a cuidar que tudo estivesse de acordo com aquilo que a Lei impõe nesta matéria.-----

----- Quanto aos estacionamentos, introduzindo um pouco, infelizmente, porque gostaria que assim não fosse, alguma nota de humor nesta matéria, queria dizer ao Senhor Deputado que não vale a pena estar preocupado, é que com a crise que se abateu sobre o nosso País e com as medidas de austeridade que o Governo chefiado pelo Partido Socialista definiu, seguramente vamos deixar de ter carros, vamos deixar de poder circular e vai haver lugares para todos aqueles que pretendem estacionar, e, que ainda conseguem sobreviver a estas brutais medidas nalguns casos inexplicáveis, na medida em que por parte da receita vemos o que vemos, por parte da despesa não vemos rigorosamente nada, dado que o que salta à vista é a manutenção brutal de um estado consumista que os Senhores ainda se encarregarão, pelo que está à vista, de desenvolver mais.-----

----- Finalmente em resposta ao Senhor Deputado Miguel Pinto, julgo que a Senhora Presidente já anda acordada há muito tempo, não acordou agora. O problema do SATU, é um problema que não é de agora, já por várias vezes aqui a Senhora Presidente se referiu a essa matéria, respondeu a alguns dos municípios que aqui legitimamente vieram colocar as suas dúvidas e as suas questões, portanto, não acordou agora. Agora Senhor Deputado recorde-se aqui os tempos da Senhora Presidente e da Câmara, não são seguramente os seus, portanto, há que dar tempo ao tempo.

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** indagou o seguinte:-----

----- “Muito obrigado. Senhor Deputado João Viegas é rápido não é? É pedido de esclarecimento ou é um esclarecimento? “-----

5.10. Sr. João Viegas (PS) – Pedido de Esclarecimento -----

----- O Senhor Deputado João Viegas fez o seguinte pedido de esclarecimento: -----

----- “É muito rápido. É um esclarecimento e um pedido de esclarecimento simultaneamente. -----

----- É que, de facto, as pessoas ou não ouvem bem ou não querem ouvir, queria também lembrar ao Senhor Deputado Jorge Pracana que o Governo está há três meses em funções, e, que este orçamento foi o seu Partido que o fez, foi agora apenas rectificado, mas era apenas para Vossa Excelência se lembrar, tem que dar um bocadinho mais de tempo ao Governo e esperar por resultados para tirar as ilações que Vossa Excelência acabou, acho que é de mau gosto Vossa Excelência em relação ao esforço nacional que está a ser feito, da forma como Vossa Excelência se dirigiu aos municípios que iam deixar de andar de carro, acho que foi um bocado de mau gosto.-----

----- Queria apenas esclarecer que utilizei o termo “Senhor”, que não me parece ofensivo em relação a outros, que já ouvi aqui nesta casa serem usados, para não ter que usar qualquer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

outro. Como deve calcular, portanto, referia-me em concreto, já que Vossa Excelência fala, ao Senhor Doutor Isaltino Morais e ao mau exemplo a seguir que ele foi, em termos éticos, e aos maus serviços que ele prestou aos autarcas Portugueses, portanto, assim fui mais claro, se Vossa Excelência o pediu, dei-lhe esse esclarecimento.-----

-----Queria também que Vossa Excelência lesse, porque aí, estará mal informado, em relação à questão da Festa do Cavalo, porque não ouviu bem a posição do Partido Socialista, nós não estamos aqui a pedir responsabilidades, estamos aqui a querer apurar a responsabilidade da Câmara, que era o licenciamento, se foi efectivamente cumprida, como diz o Senhor Alberto Miranda aqui no “Jornal de Notícias”, portanto: “Um aficionado equestre”, será um expert ou alguém pelo menos entendido da questão, ele levanta aqui críticas de má organização, nomeadamente, a partilha do mesmo espaço de pessoas, cavalos e charretes, portanto, o que me parece um mau princípio. A questão Vossa Excelência ouviu mal, comprehendo também anda um bocadinho nervoso, mas que tomasse um pouco mais de atenção às nossas intervenções. -----

-----Muito obrigado.”-----

5.11. Sr. Reis Marques (PS) -----

-----O Senhor Deputado Reis Marques fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito boa tarde Senhora Presidente em Exercício, não como Presidente como os jornais lhe têm chamado, Senhora Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, meus Senhores e minhas Senhoras. -----

-----A primeira coisa que gostava de deixar aqui era um pedido. É que me foi distribuído junto do meu lugar um documento emanado pela Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, por acaso a minha freguesia, em que vinha Doutor Reis Marques, eu não sou Doutor, sou Joaquim dos Reis Marques, essa é uma rectificação que queria deixar, não tenho título académico, não uso. -----

-----Agora tenho aqui algumas perguntas para deixar à Senhora Presidente da Câmara – Doutora Teresa Zambujo, e, não Teresa Silva Pais, como alguns agora por aí andam a chamar.

Deixava aqui uma pergunta que é: finalmente a Quinta de Santo António em Miraflores foi acabada, parabéns por isso! Foi tarde, penso que o projecto não era aquele inicial da zona envolvente que lá está, não o jardim mas a parte envolvente, tenho muitas dúvidas sobre aquilo.-

----- Gostaria de deixar aqui uma crítica também: há um movimento que a Câmara todos os anos faz para acompanhamento da limpeza das praias com jovens, penso que se tem que ter no futuro um outro cuidado, porque se permitem a inscrição de jovens na idade escolar e na época escolar, que depois acabam por faltar às aulas na época em que andam nas limpezas, penso que numa época dessas não se deve permitir alunos que andam na idade escolar, os Senhores sabem bem do que falo, portanto, é essa a situação. -----

----- Gostaria de fazer uma pergunta: houve um campo de futebol em Outurela que foi inaugurado com pompa e circunstância, recorda-me então que veio cá um Senhor que era Presidente da Câmara do Mindelo, que participou naquele evento, hoje para espanto meu aquele espaço foi todo destruído, vê-se lá um conjunto de máquinas, já dei a volta várias vezes e ainda não percebi o que dali vai sair, se é uma intervenção no campo da bola, junto à Ribeira, em frente à dezoito de Maio. -----

----- Penso que já chegou à Câmara Municipal de Oeiras uma deliberação aprovada pela Assembleia de Freguesia de Linda-a-Velha, gostaríamos que a Câmara Municipal tentasse empenhar-se na resolução deste ponto, que é a aquisição de um espaço que era o antigo Quartel de transmissões em Linda-a-Velha, e, que não deixasse que aquele espaço fosse usado para outro fim, e, que fosse para intervenção de obra social e um conjunto de equipamentos que Linda-a-Velha está carecido e que deve ser resarcido, porque quem anda pelo Concelho percebe que não é só este Concelho, que há um conjunto de obras no Concelho mas, de facto, Linda-a-Velha foi sempre uma freguesia “madrasta” que não tem um conjunto de obras e espaços, nem jardins, os espaços verdes que lá têm podiam estar mais bem aproveitados.-----

----- Gostaria de deixar aqui uma pergunta: o que é que se passa com o Alto da Boa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Viagem? Já está fechada, vê-se limpeza no espaço, se há algum projecto para ali, porque em tempos tinham feito. -----

----- Sobre a Quinta dos Sete Castelos gostaria de deixar uma recomendação à Senhora Presidente. A anterior Assembleia Municipal foi uma vez sensibilizada para a aquisição da Quinta dos Sete Castelos, a Senhora Presidente teve nas suas mãos o fechar do ciclo dos Sete Castelos com esta Assembleia, e, deixava-lhe um convite: numa próxima reunião, já não faltam muitas, porque estamos a acabar o mandato, a Assembleia Municipal que é aqui tão perto se pudesse fazer uma visita à Quinta dos Sete Castelos para ver, porque há aqui um conjunto de pessoas que não participou nessas situações. -----

----- Por último como dizia um companheiro de outro Partido da Assembleia, que dizia muitas vezes como eu disse a um Senhor Vereador que infelizmente já não faz parte dos vivos, Doutor Próspero Luís, os fiscais só viam o que queriam, ou eram vesgos ou estrábicos, gostaria de deixar aqui se ainda ninguém teve tempo para ver no Parque dos Poetas que o poema que lá está de Florbela Espanca está errado, e, se ainda não tiveram tempo de o emendar! -----

----- Tenho dito.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado. Ainda antes de passar a palavra ao Senhor Deputado Salvador Martins queria agradecer a rectificação que o Deputado Reis Marques fez a propósito das notícias que vêm a público sobre a minha pessoa, mas são prova provada que nem tudo o que os jornais dizem é verdade, e, muito do que lá vem não é, de facto, verdade, porque nem sequer se dão ao trabalho de o confirmar, mas agradeço-lhe, muito obrigado. -----

----- Tem a palavra o Senhor Deputado Salvador Martins.” -----

5.12.Sr. Salvador Martins (J.F. Porto Salvo) -----

----- O Senhor Deputado Salvador Martins fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. Cordiais saudações a todos, cumprimentos à nossa Mesa, à nossa

Presidente da Câmara, Vice-Presidente e digníssimos Vereadores. -----

----- Vou usar da palavra, porque eu tenho um grande respeito por todos aqueles que aqui trabalham e que exercem, de facto, a sua actividade política, e, pelas intervenções que fazem, não tenho culpa de neste momento não estar aqui a pessoa a quem eu iria responder directamente, que era o nosso camarada e amigo João Viegas, mas vou na mesma intervir e dizer aquilo que sinto. -----

----- Acho que foi de muito mal gosto, de grande deselegância a forma como ele se referiu às Juntas de Freguesia, é perfeitamente incorrecto, e eu, neste momento, tenho que falar da minha. Na minha Junta de Freguesia todos os vogais e o Presidente se deslocam a expensas suas, nos seus carros e gastando o combustível que têm que meter com o seu próprio dinheiro, a única mordomia que existe são cem euros por mês de carregamento do telemóvel do Presidente da Junta e em relação às obras então pior ainda. A Câmara no que se refere a Porto Salvo tem dado um apoio extraordinário, nós temos gasto muito dinheiro, mas acho que muito bem gasto, com autorizações da Câmara, posso referir, por exemplo, as obras que estão a decorrer na beneficiação da sede da SIMPS, as obras que fizemos no Clube Desportivo e Recreativo da Lage, as obras que estão a acabar nos Escuteiros de Porto Salvo, as várias obras que se fazem na freguesia em reparações de calçadas, de vidraço e outras, e, aquelas que também fazemos e que são extremamente importantes nos infantários e nas escolas. Se os Deputados que levantam estes problemas quiserem, só têm que ir às Assembleias de Freguesia e exporem na qualidade de participantes aquilo que entenderem, pedirem o que quiserem à Junta, porque nós também fazemos, é evidente que eu só falo pela Junta de Porto Salvo, mas a forma como o Senhor Deputado se referiu é, de facto, muito deselegante, acho que quando nós acusamos seja quem for e da maneira que for, temos que ser objectivos, concretos e não oferecer dúvidas a quem dirigimos as nossas palavras. -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5.13.Sr. Vidal Antão (PS) -----

-----O Senhor Deputado Vidal Antão fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente. A minha intervenção vai ser ligeiramente mais longa do que eu previa, porque vou ter que responder a esta última questão directamente em nome da Bancada do Partido Socialista e em nome do Senhor Deputado João Viegas.-----

-----Em primeiro lugar começo por dizer que o Partido Socialista não vai responder à Bancada do PSD no que diz respeito ao Governo, pois os Senhores devem saber muito melhor do que ninguém como é que o PS deixou efectivamente o Ministério das Finanças, como é que deixou as finanças públicas, e, como é que os Senhores deixaram este ano, portanto, não vou sequer falar mais nisso, quanto...”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. em Exercício interrompeu dizendo o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados vamos lá ver uma coisa. Os Deputados das diversas Bancadas têm opiniões divergentes, portanto, sabemos disso, e, todos temos consciência disso, agora temos é que respeitar as intervenções quando elas estão a ocorrer. Faz favor de continuar.” -----

-----O Senhor Deputado Vidal Antão (PS) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Penso que fui muito bem claro. Quanto à intervenção do Senhor Deputado Salvador Costeira, o Senhor Deputado na sua qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo “picou-se”, mas quero-lhe dizer que a intervenção do meu camarada João Viegas não se reportava directamente ao Senhor, nem à sua Junta. O Deputado João Viegas levantou aqui uma questão que é muito importante e que tem a ver com a forma como a Câmara está organizada, tenha o Senhor Deputado a certeza que os Deputados da Assembleia Municipal do Grupo do Partido Socialista não irão pedir explicações a nenhuma Assembleia de Freguesia, porque nós não respondemos perante as Assembleias de Freguesia, nem sequer as Assembleias de Freguesia respondem perante nós, nós somos um Órgão fiscalizador da Câmara, é para isso que estamos

aqui, quero reafirmar que aquilo que o Senhor Deputado João Viegas disse é verdade, nós pedimos o Relatório à Câmara de como é que estava a decorrer o cumprimento do Protocolo de Delegação de Competências da Câmara, que nós até achamos que é escasso, achamos que a verba do Orçamento Municipal para as Juntas de Freguesia devia ser muito mais amplo, talvez mais até do dobro, mas por outro lado gostávamos de saber como é que o dinheiro está a ser aplicado. E, quando falámos aqui, falámos na generalidade das Juntas de Freguesia que são dez, e, não numa. -----

----- Agora quero dizer ao Senhor Deputado que quando o Partido Socialista ganhar as eleições nesta Câmara vai tratar as Juntas de Freguesia todas por igual, porque todos devem ser tratados por igual e não como no tempo do anterior Senhor – Doutor Isaltino Afonso de Moraes, em que se beneficiavam umas Juntas em detrimento de outras Juntas, quando falo quais eram as Juntas que eram tratadas desigualmente, digo-lhe na sua cara e na cara do Senhor ex-Presidente Doutor Isaltino Moraes se estivesse aqui, que as Juntas do Partido Socialista foram amplamente prejudicadas e quando nós gastávamos uma verba que estivesse fora do item, lá estava o gabinete de Apoio às Freguesias para nos riscar e dizer: “Não pagamos isto”. Portanto, quero-lhe dizer que quando o Partido Socialista for poder nesta Câmara, as Juntas de Freguesia serão todas tratadas por igual, sejam elas do CDS/PP, do PSD, do Bloco de Esquerda ou do PCP. -----

----- Agora entrando directamente na minha intervenção..., queria pedir algum silêncio, a Senhora Presidente em Exercício dá-me licença que continue? -----

----- Ia entrar directamente nos pontos que tinha aqui para levantar, queria chamar a atenção da Câmara do seguinte: sou um assíduo consultor do site da Câmara quando posso, uma coisa que reparei é que o site da Câmara tem uma coisa muito importante que é os municípios poderem enviar um mail a colocar questões, só estranho que os assuntos sejam dirigidos directamente ao Director Municipal e não passe pelo decisior político. Penso que o destinatário daqueles mails deviam ser efectivamente os Vereadores, que são os decisores políticos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

efectivamente que logo de seguida descentralizam para os Directores Municipais como é óbvio, mas os assuntos não irem efectivamente aos Vereadores penso que é um “handicap”, porque o decisor político por vezes não tem conhecimento de certas situações que devia ter. -----

-----Quanto a outro assunto que queria aqui levantar tem a ver com a Polícia Municipal. A Polícia Municipal foi das melhores criações que, efectivamente, foram feitas à escala nacional e concretamente aqui em Oeiras, só é pena é que a Polícia Municipal não tenha, digamos, uma abrangência maior de assuntos, há possibilidade de colocar a Polícia Municipal a efectuar tarefas que actualmente não são efectuadas pela Polícia Municipal, e, nós até gostaríamos de saber porquê? Se há algum problema de ordem técnica, se há problema económico em termos orçamentais. Portanto, gostaríamos de saber.-----

-----Quanto a outro assunto queria mais uma vez chamar aqui a atenção, e, a Senhora Presidente respondeu-me na última Assembleia Municipal, de que a Câmara nunca tinha prometido um Centro de Dia para o Dafundo, mas sim um Centro Comunitário Intergeracional, efectivamente é verdade, eu sou testemunha disso, mas também é verdade que o antigo Senhor Doutor Isaltino Afonso de Moraes prometeu na sua campanha eleitoral em dois mil e um, conjuntamente com os autarcas que estão agora na Junta de Freguesia do Dafundo, prometeu “ipsis verbis” um Centro de Dia para o Dafundo, como aquilo é uma freguesia que tem graves carências nesta área, pergunto à Senhora Presidente se no novo Centro de Saúde que vai ser inaugurado, se não há efectivamente uma salinha para iniciarmos este projecto? Ou se onde funciona actualmente o Centro de Saúde que é a Escola da Cruz Quebrada, se também não haveria possibilidade, digamos, de fazer ali um projecto-piloto de criação deste Centro Comunitário Intergeracional.-----

-----Finalmente, queria apoiar a Câmara e ao mesmo tempo criticá-la. Apoiá-la quando alguém diz aqui que os transportes colectivos são para dar lucro, e, foi dito aqui hoje, é óbvio que nós não somos ingénuos..., então eu percebi mal, é que ia dizer isso, efectivamente os

transportes devem ser de qualidade, mas têm critérios empresariais e, efectivamente, a Câmara pode fazer alguma pressão junto do operador, mas essa pressão não pode ir ao ponto de obrigar a fazer carreiras que são objectivamente contra toda a lógica empresarial, é óbvio que aí o que a Câmara tem que pedir é melhor qualidade nos transportes para que haja mais pessoas a utilizá-los, isto enquadra-se no problema do SATU. Como ainda não sabemos, nem a Câmara nos diz, quantas pessoas, qual é a média de utentes que o SATU tem transportado, como não sabemos, e ainda vamos falar nisso hoje, se o impacto ambiental do SATU que provoca nas pessoas que ali moram, se isso já está ultrapassado, como o SATU precisa de ser um transporte popular, nós PS propomos que pelo menos uma vez, podia ter sido no dia do município, porque tinha sido excepcional, que nesse dia os utentes não pagassem, já agora para fazermos uma experiência de como é que o SATU funcionaria. -----

----- Muito obrigado.” -----

5.14.Sr.^a Luísa Lisboa (PS) -----

----- A Senhora Deputada Luísa Lisboa fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. Boa tarde à Mesa, aos colegas e à assistência. Penso que esta deverá ser a última reunião que nós temos antes das férias, embora pense que poderá ter outras Sessões, mas enquanto Período Antes da Ordem do Dia penso que é a única oportunidade que nós temos de nos manifestarmos. Por isso gostaria de dizer aqui duas coisas, como que em jeito de balanço, das questões que fomos pondo ao longo destes últimos tempos e para as quais gostaríamos de ver resposta, para além de uma questão nova que se nos aparece. -----

----- Gostaria de lembrar mais uma vez, não gostaria de ir para férias sem colocar mais uma vez a minha preocupação relativamente à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, lembro o Executivo, e, penso que estamos todos a prepararmo-nos para uma campanha eleitoral para começarmos uma nova etapa, penso que é altura de repensar, passo a expressão, a forma de apoiar este organismo tão falho de recursos humanos, de recursos materiais, e mais uma vez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reforço a grande responsabilidade que eu entendo que a autarquia tem no apoio a uma instituição desta importância, por isso nos recursos humanos e no apoio material, mas também me dou conta, e dei-me conta nos últimos tempos, não quero dizer às vezes o que sinto nestas coisas, porque sinto que há uma contramaré nos serviços da Câmara quando se trata de apoiar projectos muito concretos. Aconteceu passar por mim um projecto muito concreto enquanto membro da Comissão Alargada de Protecção de Menores, a ser realizado no Bairro dos Navegadores, que não foi possível levar à frente por falta de colaboração de alguns técnicos da Câmara, penso que essa situação poderá ser fruto de alguma confusão que há dentro dos serviços, espero que depois de Outubro possa ser tudo resolvido.-----

-----Relativamente ainda à Carta Educativa gostaria que a Senhora Presidente nos dissesse, uma vez que nos disse, numa das últimas vezes, que estava o Executivo a fazer o acompanhamento da formação dos Agrupamentos, se no final do primeiro ano dos Agrupamentos a funcionar, qual é o balanço que faz deste acompanhamento, uma vez que ainda não estamos a fazer a avaliação, qual é o balanço que faz? -----

-----Esperamos ainda, também, da parte desta Bancada, que no início do próximo ano lectivo já possa fornecer-nos alguns dados, não os vamos pedir agora naturalmente, mas que nos possa dar alguns dados relativamente aos dados que foram apontados como essenciais na construção da Carta Educativa, e, que a Senhora Presidente nos disse que estavam a ser trabalhados, tinha sido tomado em conta que estavam a ser trabalhados, para serem acrescentados e reformulado esse instrumento dinâmico que define a política educativa para o Concelho. -----

-----Queria ainda pedir-lhe que nos dissesse se já conseguiu fazer a abordagem junto do Senhor Ministro da Agricultura, relativamente à cedência do terreno na Estação Agronómica de Oeiras para a construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária da Quinta do Marquês. Também nos disse que iria fazer essa abordagem, esperamos que o tenha conseguido. -----

----- A última questão não diz respeito ao passado, mas diz respeito ao futuro, gostaria de questionar o Executivo, o que pensa fazer relativamente a estas directrizes que saíram recentemente do Ministério da Educação ao ensino do Inglês no terceiro e quarto ano do primeiro ciclo, estudo acompanhado, desporto escolar. Sabemos que esta é uma tarefa a ser despoletada pelas Autarquias, pelas Câmaras Municipais em articulação com as Associações de Pais e com as Escolas, sabemos que algumas Câmaras Municipais do País, sobretudo do Norte já o estão a fazer, já têm inclusivamente verbas orçamentadas para o próximo ano, gostaria de saber qual é o entendimento do Executivo, se entende que isto é uma prioridade, se as famílias precisam deste apoio, se os nossos alunos merecem este apoio, e, o que é que está a ser feito? Também sabemos que o ano lectivo já terminou praticamente para os alunos, e, neste momento os professores ainda estão na Escola, ainda é possível dialogar com eles e com as Associações de Pais, portanto, gostaria de saber quais as diligências feitas nesse sentido. -----

----- Muito obrigado.” -----

5.15.Sr. Carlos Coutinho (CDU)

----- O Senhor Deputado Carlos Coutinho fez a seguinte intervenção: -----
----- “Boa tarde. Muito obrigado Senhora Presidente.
----- Queria só fazer duas referências à Câmara que vão neste sentido: tenho assistido praticamente a todas as reuniões do Conselho Municipal de Segurança, e, esse Conselho Municipal de Segurança tem sido, e bem, orientado de uma forma temática, houve um que tinha a ver com a “Segurança Rodoviária”, onde beneficiei dos diagnósticos de situação das Forças Armadas, das Forças Militarizadas, dos Agentes da Protecção Civil, de todas as pessoas que fazem parte desse Fórum, onde identificaram alguns cruzamentos, algumas entradas, alguns assinalamentos mal conseguidos para serem corrigidos. Hoje quando vinha para a Assembleia Municipal identifiquei, no concreto, uma situação que já há muitos anos ando aqui a colocar na Assembleia Municipal, trata-se de um cruzamento em Algés, na Damião de Góis, em que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

variadíssimas vezes nós colocámos aqui à Câmara, ainda com outra composição, ao longo de muitos Mandatos, lembro-me perfeitamente de nos terem dito sistematicamente que quando fosse feita a regularização da ribeira, e quando fosse construído o viaduto que está construído, esta situação era semaforizada. De facto, hoje assisti a autênticas passagens suicidas, foi por casualidade, mas aconteceram efectivamente que as pessoas que não conhecem bem o local pensam que ali é um cruzamento normal, e, não é, há, de facto, ali uma perda de prioridade, aquilo precisa ou de melhor assinalamento ou de semáforos de preferência. Portanto, chamava a atenção que este ponto negro, penso que este é ponto negro, nós vamos poder evitar, está na nossa mão evitar mortes naquele cruzamento, tenho a certeza absoluta, espero que me engane redondamente, que vai haver ali acidentes mortais se nós não actuarmos em relação a este cruzamento. Pedia mais uma vez, já ando há muitos anos a pedir em relação a isto, que se tente resolver esta situação. -----

----- Uma outra situação que os policiais colocaram aqui, é uma situação também aflitiva, tem a ver ali com a entrada na Marginal, na zona designada das Fontainhas, de facto aquilo é um perigo, os carros entram ali na Marginal sem condições nenhuma de segurança, também já tem havido ali acidentes, alguns mortais, com danos irreparáveis, conheço inclusivamente uma mãe que perdeu ali um filho, a Senhora está extremamente desgostosa para o resto da vida de uma forma irreversível. -----

----- Chamava a atenção da Câmara, sei que isto envolve depois recursos materiais, e, é complicado, mas que façamos algum esforço para atender também a estes bons diagnósticos que o Conselho Municipal de Segurança nos tem trazido, façamos a elencagem das prioridades e a boa afectação dos recursos o mais rigorosamente possível. -----

----- Uma outra questão, que pedia à Câmara que me desse informações sobre ela, não sei se é possível, mas é assim: nós, CDU, ontem fomos contactados, por uma situação de moradores numa zona junto a uma antiga fábrica dos tractores, na rua João Chagas, que é um edifício que

pode merecer a classificação de património cultural, em que existiam lá moradores, algumas famílias, pelo menos contaram-me assim, que beneficiavam até ao resto da sua vida de não pagarem renda por serem antigos trabalhadores daquela fábrica. Acontece que aquela zona foi adquirida, tem um novo proprietário, e, algumas daquelas famílias aceitaram boamente serem transferidas para habitações sociais no Alto dos Barronhos, foi assim que me contaram, mas está lá uma Senhora viúva que se sente incapaz de ir para essas novas casas, porque tem alguns animais, e, estão a violentar esta Senhora cortando-lhe a electricidade e a água. Acho isto um bocado dramático, é uma situação, enfim, no nosso município, no século vinte e um, muito complicada, peço desculpa à Câmara se isto não é suficientemente rigoroso, mas foi assim que ontem à noite uma Senhora nos contou via telefone que esta situação estava a correr. Conheço o local, tentei ir ao local, mas não consegui falar, não tenho mais dados sobre esta situação, mas parece-me uma violência estarem-lhe a cortar a água e a electricidade, uma Senhora que trabalhou toda a vida, o marido já faleceu, e, tinha como compensação da sua reforma o não pagamento em espécie da sua renda toda a vida.-----

----- Queria fazer uma referência em nome da Coligação Democrática Unitária, que a conquista do Poder Local, nós estarmos aqui nesta Assembleia, muito se deve ao Professor Emídio Guerreiro, tal como a proposta do voto de pesar que o PSD nos trouxe diz e distingue como um insigne democrata e um antifascista. Nós CDU reconhecemos..., peço desculpa se é o PS tanto melhor, pensava que tinha vindo do PSD, peço desculpa aos camaradas e colegas da Assembleia do Partido Socialista, mas como a proposta pareceu-me ser apresentada pelo Doutor Pracana há pouco, foi por isso que eu a identifiquei, mas pensamos que estamos todos então de acordo em relação a esta situação. -----

----- Não podemos deixar também de reconhecer o valor acrescido para a cultura nacional e o voto de pesar ao Poeta Eugénio de Andrade. Sugerímos que a Assembleia reconhecesse também essas figuras ímpares antifascistas, que faleceram também recentemente, estou-me a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

referir, naturalmente, ao Doutor Álvaro Cunhal e ao General Vasco Gonçalves.-----

-----Muito obrigado.”-----

5.16.Sr. Rui Freitas (J.F. Paço de Arcos) -----

-----O Senhor Deputado Rui Freitas fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente. Boa tarde a todos.-----

-----Contrariamente ao que disse o Senhor Deputado Vidal Antão, não foi apenas a Junta de Freguesia de Porto Salvo que se sentiu atingida e ofendida pela intervenção do Senhor Deputado João Viegas, como é óbvio nós todos nos sentimos, pelo menos eu senti-me, penso que os meus colegas também, ofendidos e atingidos com essa intervenção, porque, de facto, o Senhor Deputado João Viegas, com o seu habitual tom agressivo e supostamente rigoroso, disse coisas aqui que me tocaram um pouco mais fundo, pois inclusivamente a questão de saber onde está a ser gasto o dinheiro dos munícipes, ora bem o Senhor Deputado tem todo o direito de pedir explicações à Câmara e de pedir documentos à Câmara, não pode é lançar a suspeição, ainda por cima reforçada quando mistura gastos de telecomunicações com delegações de competências, não é misturável, perdoem-me a expressão, mas Senhor Deputado não lhe atribuo afinal tanto as culpas a si, porque depois o Senhor Deputado Vidal Antão acabou por “borrar” ainda mais a pintura, porque sendo um ex-Presidente de Junta não devia ter feito algumas das afirmações que também fez, porque como sabe nós somos fiscalizados, nós Juntas de Freguesia, neste caso concreto das delegações de competências, por três Entidades distintas: por nós próprios, auto-avaliação e auto-controle, porque nem todos os organismos, agora se me permitem acabar, nem todos os Executivos são maioritários, portanto, também prestamos contas aos nossos próprios Executivos; em segundo lugar somos fiscalizados pelas nossas Assembleias de Freguesia..., estou a falar de Paço de Arcos Senhor Deputado, e, falo por mim, disse apenas que os outros colegas poder-se-ão sentir ofendidos, eu senti-me ofendido. Porque somos fiscalizados como disse, auto-fiscalizados pelo Executivo, fiscalizados pela Assembleia de Freguesia que

trimestralmente, mensalmente ou bimensalmente recebe os relatórios, e, somos fiscalizados em três ou mais escalões na própria Câmara Municipal, porque enviamos os relatórios primeiro para análise ao Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, que por sua vez envia aos vários serviços dos quais dependem as obras que possamos ou não fazer, que depois vão ser aprovados ou não em sede do Executivo da Câmara nas suas reuniões habituais. Mais ainda, quando o Senhor Deputado Vidal Antão refere, de facto, que havia qualidade de critérios para Juntas PS ou não, recordo-lhe que no Mandato anterior quando o Senhor era Presidente da Junta de Freguesia, nunca chegou a atingir as metas mais ou menos formalizadas para delegação de competências, enquanto que Barcarena por exemplo era também do PS ultrapassava com regularidade, portanto, não tem nada a ver uma coisa, se há rigor e se pedem rigor, garanto-vos uma coisa rigor é nesta Câmara que tudo o que faz e tudo o que aprova, aprova com rigor.-----

----- Mais ainda e apenas para terminar. Essas suspeitas e esse rigor que os Senhores pedem, de facto, deixam-nos um pouco confusos, já agora deixe-me também usar outros exemplos, é que nós nesta questão de delegação de competências não temos ratificação aos rectificativos.-----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (PS)** indagou o seguinte: -----

----- “Dá licença que responda, foram invocados dois nomes Senhora Presidente!” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** respondeu o seguinte: -----

----- “Senhores Deputados vamos lá ver uma coisa, se todos os Senhores Presidentes de Junta, tenho aqui mais pedidos..., vocês respondem no fim..., exactamente, mas vão tomado nota, porque se não cada vez que um Presidente de Junta, e, se calhar vai ter uma intervenção neste sentido, depois de todos falarem, os Senhores prestarão os esclarecimentos que entenderem. -----

----- **Senhor Deputado Paulo Miranda.”-----**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5.17.Sr. Paulo Miranda (CDS/PP) -----

-----O Senhor Paulo Miranda fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente em Exercício, Senhora Presidente do Executivo, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores funcionários. -----

-----Não posso deixar de iniciar a minha intervenção fazendo uma referência exactamente ao Voto de Pesar apresentado pelas Bancadas do PS, PSD e CDU. O CDS/PP quer associar-se exactamente a estes votos e, realmente, vai votar favoravelmente qualquer das propostas apresentadas. -----

-----No que se refere exactamente, e, começando agora a intervenção, queria fazer uma referência, como vem sendo hábito anualmente não quero deixar de registar a dignidade com que decorreram as festividades do Concelho e das inaugurações realizadas neste período, em que realmente todos os Oeirenses vieram beneficiar com as beneficiações e reconstruções que foram levadas a cabo e que foram apresentadas nesses dias. Refiro-me essencialmente, e principalmente, ao terminus do Parque de Santo António, e, também à reconstrução daquela Capela que existe perto do nosso Estádio Nacional. -----

-----Falando agora no aspecto da segurança, existem algumas reclamações sobre segurança no Parque do Alto da Loba. Temos tido conhecimento de algumas reclamações pela dificuldade de circulação e por falta de fiscalização da Polícia.-----

-----Também em Algés ultimamente têm acontecido diversos assaltos, têm sido quase que diários os assaltos em Algés. Até aconteceu exactamente uns dias antes da Senhora Presidente ir inaugurar aquele parque em Miraflores, no Largo Maria Leonor, um funcionário da Câmara tinha sido assaltado, estava a fazer a terraplanagem, foi assaltado, e, correu até ao antigo Cinema Stadium atrás do gatuno. Ora bem temos que acabar com isto, porque ontem mesmo foram assaltadas novas pessoas e é preciso talvez tomar algum cuidado, principalmente com a iluminação daquela zona que se verificará proximamente e talvez essa situação seja alterada,

esperemos que sim, porque certamente que mesmo com luz se assalta. -----

----- No que se refere ao pedinte ou indigente que continua a viver comodamente em Miraflores, já me dirigi à pessoa, já pedi para largar, porque realmente aquilo é uma estrumeira que ele deixa, peço à Câmara mais uma vez, sei que a Câmara já fez duas tentativas, arranjou duas soluções, mas parece que o Senhor é muito esquisito, só gosta de coisas especiais, o Senhor Vice-Presidente já tomou pessoalmente conta do assunto, mas acontece que ele no dia seguinte volta sempre ao mesmo sítio e não há nada a fazer. -----

----- Queria fazer uma referência negativa à falta de água que neste momento estamos a ter em Miraflores. Nota-se na zona baixa de Miraflores uma pressão de água que não dá para ligarmos os esquentadores, talvez seja alguma situação por causa de alguma obra, mas é preciso tomar atenção a este assunto. -----

----- Obrigado Senhora Presidente.” -----

5.18.Sr. João Viegas (PS) -----

----- O Senhor Deputado João Viegas fez a seguinte intervenção: -----

----- “Queria esclarecer e lamento que o Senhor Presidente Rui Freitas, aliás devo dizê-lo e você sabe que tenho um apreço pessoal por si, tivemos oportunidade de conviver nalguns jantares, portanto, estamos aqui ao nível da política, lamento se me considera agressivo, respeito a sua opinião, mas foi para isso que fui eleito, é para isso que estou aqui, Vossa Excelência ter-se-á que habituar ao estilo porque foi assim que me fizeram, e, é assim que eu sou. -----

----- Agora há uma questão aqui fundamental, Vossa Excelência dizia: “Nós somos muito fiscalizados”, que sejam, mas nós Deputados, Assembleia, temos o dever e o direito de fiscalizar, e, é dentro desse sentido apenas que Vossa Excelência, não sei, enfim, sentiu-se incomodado, acha que isso é uma ofensa à sua dignidade, eu pessoalmente acho que não, estamos no exercício de um direito, isto é o ponto um. -----

----- Em relação à auto-fiscalização, aconselhava por exemplo o Senhor Presidente a ir ver



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o caso da anterior freguesia de Algés, de ver o que é que a auditoria dizia, não sabe, mas eu sei, e, que configura situações muito complicadas, apesar desses métodos todos de fiscalização, mas o que mais me chocou nesta revolta de Vossas Excelências Presidentes, é não terem percebido o espírito essencial da intervenção do Partido Socialista, que não foi derrotista, mas foi dar mais dinheiro às Juntas de Freguesia, mais competências às Juntas de Freguesia, mais dignidade às Juntas de Freguesia, este é que é o sentido essencial e político da nossa proposta Senhor Deputado, quando você fala, depois interpreta mal, você vê sempre as coisas do lado errado, queria desculpar nesta questão, porque repare você diz: “Você está a misturar as coisas”, quando falei naquele exemplo e Vossa Excelência vai investigar, verá qual é a Junta onde isso acontece, onde se gasta mais dinheiro em telemóveis do que em cultura, não é porque o Presidente esteja a ligar para a sogra ou para a filha, é porque não tem dinheiro Senhor Presidente, e, porque os telemóveis são, de facto, essenciais, são uma despesa essencial para fazer actividade política, não lhe sobra dinheiro, Vossa Excelência está a compreender o raciocínio, depois para a actividade iminentemente política, se você quiser comparar as competências das nossas Juntas de Freguesia e o dinheiro que elas têm, e, o modelo político em que elas funcionam em relação a outras Câmaras, como Loures, Lisboa, Cascais, Vossa Excelência ficaria chocado, devo-lhe dizer. -----

-----É neste sentido que para engrandecer, enaltecer, dar dignidade e força às Juntas de Freguesia que a nossa intervenção foi feita.-----

-----Muito obrigado.”-----

5.19. Sr. Vidal Antão (PS) -----

-----O Senhor Deputado Vidal Antão fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito rapidamente dizer também que o Senhor Deputado Rui Freitas tem a minha máxima consideração, conheço-o já de alguns anos, sei bem que certas coisas que ele disse possivelmente até nem as conheça a fundo. Mas dizer-lhe uma coisa, nós intervemos aqui não foi com vista a atacar as freguesias, como já disse o meu camarada João Viegas e muito bem. Se

o Senhor efectivamente ”picou-se”, eventualmente vai ter que verificar certas e determinadas alusões ou afirmações que foram aqui feitas, mas que se destinam efectivamente a aumentar a verba a transferir para as Juntas de Freguesia.-----

----- Já agora dizer-lhe que lhe contaram mal a história, é que isso que o Senhor disse em relação ao que acontecia quando eu estava na Junta de Freguesia do Dafundo, o Senhor foi buscar ao antigo Senhor, ao Doutor Isaltino Afonso de Moraes, efectivamente, para descriminar as Juntas PS, das Juntas PSD, utilizava muito esse argumento, mas já agora pergunto-lhe uma coisa: na altura havia mínimos de competências para as Juntas? Não havia. Ele próprio dizia: “Vocês gastem aquilo que quiserem que eu cubro sempre”. -----

----- Já agora digo-lhe também o seguinte: porque é que havia cortes quando nós apresentávamos as verbas que deviam ser enquadradas dentro dos itens dos protocolos? O Senhor sabe-me explicar porquê? Era só por sermos uma Junta PS? E, já agora porque é que os critérios eram desiguais? Nomeadamente, em verbas que deviam ter sido pagas às Juntas PS e que não eram! Já agora explicar-me também que os Protocolos actuais não são iguais aos Protocolos antigos, também deve saber isso!”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** interrompeu dizendo o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado vamos lá ver uma coisa, desculpe mas está a exceder o esclarecimento que queria prestar, e, não é nesse âmbito que nós estamos, medidas de política são outro âmbito.-----

----- Bem dava então a palavra à Senhora Presidente da Câmara..., não tinha feito sinal que tinha prescindindo? Não, é que percebi que me fez sinal que prescindia... (**Mudança de Cassete**) -----

5.20. Sr. Custódio Paiva (J.F. Barcarena) -----

----- O Senhor Deputado Custódio Paiva fez a seguinte intervenção:-----

----- “Depois desta segunda intervenção do Senhor Deputado Vidal Antão, penso que ele



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não está a falar verdade! E, digo-lhe o porquê? Quando ele se refere aqui que o Doutor Isaltino não tratava as juntas de PS da mesma maneira que tratava as de PSD, não é verdade e não é verdade porquê? Porque estava no Executivo de uma Freguesia, que era PS, em Barcarena e, nunca foi feito qualquer corte de todo o trabalho que foi feito naquela Freguesia. O que a Freguesia...” -----

----- **O Senhor Deputado Vidal Antão (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Por isso mesmo é que o Senhor Vítor Alves, agora, faz parte da sua lista! Por essa razão, percebe. A fazer favores ao Doutor Isaltino, é óbvio que ele abria os “cordões à bolsa!” ---

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Já terminou Senhor Deputado?” -----

----- **O Senhor Deputado Custódio Paiva (J.F. Barcarena)** continuou e disse o seguinte:

----- Não. Era só para lhe dizer que, de facto, não era verdade e a Freguesia naquela altura nem sabia qual era o cenário, que hoje está acontecer aqui. -----

----- A Freguesia de Barcarena é tratada precisamente da mesma maneira que eram tratadas as outras Freguesias.-----

----- Agora Barcarena tinha uma coisa que, se calhar, a Cruz Quebrada não tinha, é que nós gastávamos dinheiro, fazíamos obra, mas sabíamos gastar o dinheiro. Se calhar não aconteceu isto com outras freguesias!-----

----- Muito obrigado.”-----

5.21. Sr. Caldeira Martins (PSD) -----

----- O Senhor Deputado Caldeira Martins fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Tinha aqui também algumas perguntas para fazer à Senhora Presidente, mas antes gostaria de fazer um intróito:-----

----- É evidente que na gestão de uma câmara, pode-se sempre fazer mais e melhor.

Contudo, muitos escolhos se deparam no dia a dia de uma autarquia. As dificuldades destes últimos quatro anos foram muitas. Mas, constrangimentos do endividamento e a conjuntura desfavorável foram os factores que, na minha opinião, mais pesaram na concretização dos objectivos propostos e na gestão da Autarquia. -----

----- No entanto, a Senhora Presidente e os seus colaboradores nortearam a sua acção para o cumprimento das promessas feitas ao seu eleitorado. -----

----- Temos, convénhamos, a noção que nem tudo foi concretizado, mas muito foi feito neste Concelho para o bem-estar dos seus munícipes e a obra realizada assim o demonstra. -----

----- Se me permitem, eu vou dar aqui alguns exemplos dessa obra realizada: -----

----- Na habitação – a erradicação das barracas. Somos o único Concelho de Portugal sem barracas, feito este notável; -----

----- Requalificação e reabilitação dos Centros Históricos de Oeiras e de Paço de Arcos – quem os conheceu antes, quem os conhece agora; -----

----- Espaços verdes – recuperação de diversos jardins, nomeadamente os Jardins do Palácio dos Marqueses de Pombal, em Oeiras, Palácio dos Anjos, em Algés, Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha, Palácio dos Arcos, em Paço de Arcos, Jardins do Parque dos Poetas, enfim, etc., etc., etc; -----

----- No turismo – requalificação da Orla Ribeirinha entre Oeiras e Algés. Construção do Porto de Recreio, em Oeiras, que vai ser inaugurado agora em Setembro. O Campo de Golfe, o chamado o “Cabanas Golfe”. O Centro de Congressos, em Porto Salvo em construção e, está em curso; -----

----- No desporto – construção do campo de futebol em Oeiras. Não é por acaso que o Clube Desportivo de Oeiras transitou este ano dos regionais para os nacionais. Construção de vários pavilhões polidesportivos, tais como Noronha Feio e Jesus Correia; -----

----- Na saúde – novos centros de saúde, extensão de Paço de Arcos e Dafundo; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----No apoio à família – construção de creches, jardins-de-infância e lares da terceira idade. Ainda ontem foi inaugurado o Parque Infantil do Alto da Serra de Santa Catarina.-----

-----E, por aqui me fico, pois muito mais haveria a referir como obra realizada e, como se costuma dizer “o prometido é cumprido”. Não é por acaso que o Concelho de Oeiras é hoje considerado um Concelho modelo e referencial como também é o terceiro Concelho mais rico a nível Nacional com um poder de compra de oitenta e um por cento acima da média Nacional, segundo os últimos dados estatísticos.-----

-----Senhora Presidente, embora o muito que se tem feito neste Concelho, não queria deixar de colocar duas perguntas: -----

-----A primeira é: sectorialmente quais os investimentos estruturantes, que foram realizados neste Concelho no contexto do seu desenvolvimento e para o bem-estar dos seus munícipes para além de alguns, que já foram aqui mencionados? -----

-----Uma segunda situação é: o que mais tem para oferecer aos residentes neste Concelho até ao fim do seu mandato?-----

-----Como nota final, gostaria de dizer aqui uma coisa também, que é louvar mais uma iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras que é a realização de mais um “Mexa-se na Marginal”, que foi por mim aqui levantado em últimas Sessões. Evento esse, que chamou milhares de oeirenses e, não só, à Marginal do nosso Concelho. Este tipo de iniciativas são sempre de louvar pela oportunidade que dá às pessoas de praticarem exercícios ao ar livre e de conviverem umas com as outras. -----

-----Senhora Presidente, são iniciativas destas que mostram a pujança do nosso Concelho e que devem ter a sua continuidade assegurada. Os seus munícipes agradecem. Disse. Obrigado.”

5.22. Sr. Arlindo Barradas (PSD) – Moções/Votos de Pesar -----

-----O Senhor Deputado Arlindo Barradas refere o seguinte:-----

-----“Muito boa tarde a todos.-----

----- Excelentíssima Mesa e Senhora Presidente do Executivo. -----

----- É só para falar mais profundamente sobre a Moção de Pesar dirigida àquele que foi nosso Colega desta Bancada, ou seja, desta Assembleia e que desempenhou várias funções políticas e democráticas e que foi muito bom homem. Foi uma pessoa com quem aprendi muito de política em Portugal. Foi meu Presidente no primeiro mandato de mil, novecentos e oitenta e seis a oitenta e nove, em Algés. Na altura, a Freguesia de Carnaxide era a maior da Europa, em termos de densidade populacional.-----

----- Aprendi muita coisa com ele.-----

----- Era um homem bom.-----

----- Um homem de prestígio.-----

----- Um homem de carácter.-----

----- Um homem que tratava todos por igual.-----

----- Na sua Presidência da Assembleia nunca olhou aos partidos, olhou sempre para os interesses do Concelho.-----

----- Privei muitas vezes com ele e aprendi muita coisa com ele.-----

----- Ora, vejo aqui uma falha bastante grave, quando diz aqui que ele cooperou com Angola, Moçambique e Guiné-Bissau e, não faz referência a Cabo Verde. Se ele não cooperou com Cabo Verde fisicamente, cooperou muito com Cabo Verde em espírito porque falamos muito sobre Cabo Verde. Ele esteve em Cabo Verde recentemente e foi colega do nosso “Pai da Nacionalidade”, Amílcar Cabral. Aquele que, se hoje estamos aqui democraticamente a trabalhar nesta Assembleia, deve-se também ao Amílcar Cabral, o homem que iniciou a acção da libertação das antigas colónias portuguesas. E, por consequência, eu faço votos, de facto, para que, religioso que sou, como sou católico, acredito em Deus, e faço votos e penso que ele estará no Paraíso Celestial ao pé de Deus. Tenho dito.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“Muito obrigada.-----

-----O Senhor Deputado Miguel Pinto tinha pedido no final para fazer uma intervenção. Se faz favor.”-----

5.23. Sr. Miguel Almeida Pinto (BE) – Moções/Votos de Pesar -----

-----O Senhor Deputado Miguel Almeida Pinto fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----É exactamente para dizer que o Bloco de Esquerda subscreve as Moções, os Votos de Pesar, que estão aí, mas queria dizer mais algumas palavras relativamente ao Deputado Tavares da Cruz. -----

-----Portanto, eu conheci pessoalmente o Tavares da Cruz em mil, novecentos e oitenta e nove, quando fui eleito para a Assembleia de Freguesia de Carnaxide. Deve-se dizer que era um excelente Presidente da Assembleia. Uma pessoa imparcial. Um exemplo dum Presidente. Era um homem de convicções e escolheu o seu lado desde muito jovem. Foi dirigente associativo numa época em que ser dirigente associativo dos estudantes era muito duro. Um homem da crise de mil, novecentos e sessenta e dois e que teve sempre um comportamento exemplar.-----

-----Apesar das divergências que sempre tivemos, conversámos sempre muito e, eu devo dizer que a última conversa longa, que tive com ele, foi há um ano quando foi na inauguração do SATU e, nessa ocasião em que ambos estávamos do lado da contra manifestação, portanto, não apoiávamos e, ele tinha uma visão clara do que ia dar o SATU. Muito obrigado.”-----

5.24. Sr. Carlos Coutinho (CDU) – Moções/Votos de Pesar -----

-----O Senhor Deputado Carlos Coutinho refere o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Não era para nenhuma intervenção, era só para referir as intervenções anteriores sobre o nosso Deputado, que faleceu, o Camarada Tavares da Cruz, no sentido de agradecer as observações elogiosas que lhe teceram e considerar, na nossa Proposta, o aditamento, que o

Senhor Professor Barradas colocou, porque é justa. De facto, o Tavares da Cruz teve, sobretudo, acção na Guiné mas, de facto, a intervenção estendia-se também na Organização Bancária a Cabo Verde tal como o Senhor Professor referiu e é de elementar justiça e peço desculpa ao Senhor Professor por, de facto, não termos colocado essa questão, mas não foi por menos consideração ao Povo Cabo Verdeano, o nosso povo irmão. Muito obrigado.” -----

5.25. Sr. João Viegas (PS) – Moções/Votos de Pesar -----

----- O Senhor Deputado João Viegas disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- De facto, o Partido Socialista comunga de todos estes sentimentos e opiniões, que foram aqui expressadas. -----

----- Eu tive o privilégio e a felicidade de conhecer o Doutor Tavares da Cruz desde miúdo, porque nasci e cresci em Algés e ele era amigo do meu pai, conhecido do meu pai e frequentava, na altura, um café muito conhecido, que era a “Tamar”, hoje tem um banco lá localizado. E, de facto, é um homem com grande estatura, era um homem com grande estatura. Um exemplo ético a seguir como político.-----

----- E, guardaremos para sempre no nosso coração a atitude séria, ética, responsável, com intervenções muitas vezes sérias colocadas na sua perspectiva política, que respeitamos, e, dentro desse sentido, o Partido Socialista não só subscreve por baixo todas as afirmações que aqui foram feitas como se quer também solidarizar com a CDU e a Família do Doutor Tavares da Cruz. Muito obrigado.” -----

5.26. Sr. Jorge Pracana (PSD) – Moções/Votos de Pesar -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Em nome do PSD e em meu nome pessoal não posso deixar, de facto, de me congratular com este voto que, de certa maneira, reflecte bastante aquilo que é, no fundo, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

maneira que cada um de nós pensa em relação a este homem bom. -----

----- Eu não tive, por força das circunstâncias, oportunidade de contactar com o Doutor Tavares da Cruz, salvo nesta Assembleia e fundamentalmente e de forma mais intensa durante o período de um ano em que fizemos parte ambos com outros companheiros de bancada da Comissão de Alteração ao Regimento desta Assembleia e, foi possível nesse trabalho que é um trabalho fora deste âmbito, um trabalho mais de Gabinete, foi possível, de facto, apreciar as características e a forma de estar na vida e de trabalhar que o Doutor Tavares da Cruz demonstrava. Sempre solícito. Sempre defendendo, obviamente, os seus pontos de vista, mas com o pragmatismo necessário a um bom entendimento entre todas as partes em confronto. E, por isso, de facto, é com pesar mas ao mesmo tempo com uma boa saudade que aqui o recordamos.-----

----- Eu aproveito para referir o seguinte: -----

----- Nada temos, obviamente, a questionar em relação a este Voto de Pesar apresentado nesta Assembleia. Contudo, queria apenas deixar uma pequena sugestão, se assim for bem entendido, quer por razões de tradição nesta Casa, quer por entendermos, dado o tempo também decorrido, talvez não seja de todo a solução ideal e, respeita apenas a minha sugestão ao Ponto três da Deliberação e, a sugestão vai no sentido de que este Voto de Pesar seja necessariamente publicado na íntegra no OEIRAS ACTUAL e seja comunicado, não publicado, mas comunicado aos Órgãos de Informação Nacionais. Esta era a sugestão, que eu deixava à Bancada da CDU. Enfim, e, necessariamente, a todos os Deputados aqui presentes. Muito obrigado.” -----

5.27. Sr.^a Presidente da A.M. em Exercício – Moções/Votos de Pesar -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras em exercício, Senhora Madalena Castro disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada.-----

----- Antes de mais, eu já faço a síntese, porque há três alterações, que foram sugeridas,

uma não é sugerida, mas mandei os Serviços confirmarem e que eu vou dar informação a todos os Senhores Deputados. -----

----- Antes de passar a palavra à Senhora Presidente da Câmara e, uma vez que todas as Bancadas se pronunciaram particularmente sobre esta ocasião triste para todos nós do falecimento do Doutor Tavares da Cruz, eu ia pôr primeiro à votação as Moções/Votos de Pesar; uma que deu entrada da CDU e que é esta a que as Bancadas se têm referido e a outra é do Partido Socialista e que tem a ver com o falecimento do Professor Emídio Guerreiro.-----

----- Posteriormente à votação destas Moções, a Mesa sugeriu um minuto de silêncio por todos os falecimentos, que foram referidos durante esta Assembleia.-----

----- Relativamente à Moção/Voto de Pesar da CDU, eu queria referir que ela vai ter algumas alterações, nomeadamente na terceira linha, a data de nascimento do Doutor Tavares da Cruz foi “mil, novecentos e trinta e seis”. -----

----- Na décima primeira linha, vamos acrescentar “Cabo Verde”. -----

----- E, na última linha da Moção, a redacção do Ponto três, passará a ser: -----

----- “Publicar esta Moção no OEIRAS ACTUAL e divulgá-la em todos os Órgãos de Comunicação”. Em todos, o que é normal pela Câmara. Divulgar, não é publicar, é diferente o divulgar de publicar. Portanto, enfim, são os “mailings” que a Câmara costuma fazer. Portanto, o princípio é esse.-----

----- Relativamente ao Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Emídio Guerreiro, não há qualquer alteração e portanto submetia à votação das Bancadas estes dois documentos, que foram oportunamente distribuídos.” -----

5.28.VOTAÇÃO – MOÇÕES/VOTOS DE PESAR -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia Municipal em Exercício pôs à votação estas Moções/Votos de Pesar, as quais foram aprovadas por unanimidade com trinta e quatro votos a favor, sendo vinte e um do PSD (Elísio Olavo Gouveia da Veiga, Custódio Mateus Correia de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Paiva, Luís Costa e Castro, Manuel Carvalho Teixeira, Maria da Conceição Capinha, António Joaquim Moreira, José Carlos Estorninho, Rui Manuel de Freitas, Salvador Bastos Costeira, José Vilhena Milhano, Jorge Silva Pracana, Manuel Madeira Martinho, Alexandre Martins da Luz, Arlindo Pereira Barradas, Maria Madalena Castro, Levy Nunes Gomes, Fernando Caldeira Martins, Maria Alexandra Fraga, Ângela Brito Leite, José Jorge Pereira e José Manuel Duarte Meira), sete do PS (Vidal Diogo Antão, Luísa Diego Lisboa, Pedro Melo e Sá, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Brandão Pereira, João Carlos Macedo Viegas e António José Lopes Cabral), quatro da CDU (Carlos Alberto Sousa Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Manuel Milheira Pinto Ferreira e Ermelinda Oliveira), um CDS/PP (Paulo Henrique Mendes de Miranda) e um do BE (Miguel Almeida Pinto), que se dão por transcritos e ficam em anexo à presente Acta, dela fazendo parte integrante.-----

-----MOÇÃO/VOTO DE PESAR-----

-----No passado dia 14 de Maio faleceu, com 68 anos, José António Tavares da Cruz, distinto Membro da Assembleia Municipal de Oeiras.-----

-----José António Tavares da Cruz (1936-2005) foi cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal de Oeiras nas eleições autárquicas de 1993, assumindo como Vereador o Pelouro dos Transportes entre 1993 e 1997.-----

-----Licenciado em Economia pelo então Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa, era um economista e gestor bancário prestigiado e de reconhecida competência. No decurso da sua carreira profissional exerceu cargos e desempenhou funções de grande relevo, salientando-se a sua passagem pelo Banco de Portugal e a sua participação em vários projectos de cooperação com países de língua oficial portuguesa – Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Neste plano, deu um importante contributo para a organização do sistema bancário desses países e para o estreitamento das suas relações económicas com Portugal.-----

----- José António Tavares da Cruz foi um cidadão exemplar, que desde jovem iniciou um percurso de uma activa e empenhada intervenção cívica pela Democracia, Liberdade e Justiça Social no nosso País. -----

----- Foi Presidente da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas em 1962, ano do luto académico, integrando o secretariado das RIAS (Reuniões Inter-Associações) e os Órgãos Coordenadores do Movimento Estudantil ao nível nacional. Foi também fundador da AIECEC – Associação Internacional dos Estudantes em Ciências Económicas e Comerciais. -----

----- Embora sempre tenha mantido um forte vínculo à sua terra natal, Setúbal, onde gozava, aliás de uma estima e consideração generalizadas, escolheu o Concelho de Oeiras para viver, residindo em Algés (Miraflores) desde 1971. Aqui prosseguiu a sua luta contra a Ditadura, em coerência com as suas convicções e os ideais que desde a sua juventude nortearam a sua vida e o levaram a aderir ao PCP, Partido do qual foi abnegado e destacado militante. Foi candidato da CDE, por Setúbal, nas eleições legislativas de 1969 e do MDP-CDE, por Lisboa nas eleições de 1973. Na sequência do 25 de Abril, integrou as listas do MDP nas eleições para a Assembleia Constituinte, em 1975.-----

----- Em Algés, viveu intensamente o período da Revolução dos Cravos participando activamente desde então na vida do movimento associativo, na luta pela melhoria das condições de vida das populações e na construção do Poder Local Democrático. Foi dirigente do Sport Algés e Dafundo e eleito nas primeiras eleições autárquicas, na Assembleia Municipal e na Freguesia de Carnaxide onde desempenhou o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia. -----

----- Tavares da Cruz era um Autarca empenhado e serviu com rigor e abnegação o serviço público no Concelho de Oeiras.-----

----- Tavares da Cruz era, acima de tudo um Homem Bom, um bom Amigo, um companheiro ímpar, e sempre disponível para ajudar o próximo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, hoje reunida, delibera: -----

----- 1. Apresentar as mais sentidas condolências à família enlutada, e ao Partido Comunista Português. -----

----- 2. Recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que pondere a atribuição do nome Tavares da Cruz a uma artéria, praça ou jardim do Concelho de Oeiras, a que ele tanto se dedicou. -----

----- 3. Publicar esta Moção no Oeiras Actual e divulgá-la na comunicação social diária. --

----- Oeiras, 30 de Junho de 2005 -----

----- MOÇÃO/VOTO DE PESAR -----

----- No dia 29 de Junho faleceu com 105 anos, o Professor Dr. Emídio Guerreiro, distinto Democrata e Antifascista. -----

----- O Professor Emídio Guerreiro, um Homem empenhado, que serviu o País desde muito novo ao longo da sua vida, quer na oposição durante o Estado Novo, quer depois da Conquista da Liberdade com o 25 de Abril de 1974. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, hoje reunida, delibera: -----

----- 1. Apresentar as mais sentidas condolências à Família enlutada. -----

----- 2. Recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que pondere a atribuição do seu nome a uma rua ou praça no Concelho de Oeiras. -----

----- Oeiras, 30 de Junho de 2005 -----

----- 5.29. Sr.^a Presidente da A.M. em Exercício – Moções/Votos de Pesar -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras em exercício disse o seguinte: -----

----- “Portanto, ambos os documentos, os Votos de Pesar estão aprovados por unanimidade. -----

----- A Mesa solicita que a Câmara, desde já, faça a divulgação deste Voto de Pesar pelos

Órgãos de Comunicação, que estão aqui referidos. -----

----- Vamos então fazer um voto de silêncio pelos falecimentos, que foram referidos.” -----

----- **Todas as Forças Políticas com assento nesta Assembleia Municipal de Oeiras ergueram-se, fazendo um minuto de silêncio em honra dos falecidos.** -----

5.30. ESCLARECIMENTOS DA C.M.O. -----

----- Perante as questões colocadas a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Oeiras esclareceu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Antes de mais muito boa tarde a todos. -----

----- Vou tentar responder a todas as questões, que foram colocadas de uma maneira sintética, porque elas são bastantes, começando exactamente pelas questões levantadas pelo Senhor Deputado Joaquim Cotas no que toca à Junta de Freguesia de Oeiras, dizer que de acordo com as previsões e que, em princípio, não há nada que contrarie, neste momento, as previsões que dispomos, ela estará pronta, a obra, portanto, a sede no final do mês de Julho. Portanto, dia trinta e um de Julho, se for mesmo no último dia estará pronta. Obviamente que, durante este período de tempo, os funcionários, os colaboradores da Junta de Freguesia e o seu Executivo têm estado a trabalhar em condições menos adequadas, como é óbvio! Portanto, com sacrifício de todos. Mas, creio que apesar disso têm compreendido e eu agradeço, desde já, reconhecidamente todo esse esforço e toda a forma como têm ao fim e ao cabo aguentado este tempo e este período mais adverso.-----

----- Registei a situação da Lage e, em concreto, o estado em que deixaram ficar a zona após ou durante as Festas do Concelho ou após as Festas do Concelho, e, portanto, também é uma situação que, em termos de futuro, teremos que ter mais cuidado no sentido, inclusivamente, de sensibilizar melhor as pessoas para determinadas práticas, que não são certamente as mais adequadas. É uma questão de educação e de sensibilização das pessoas e, portanto, iremos fazer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

certamente um esforço nesse sentido. -----

----- Quanto à Quinta dos Sete Castelos que, eu desde já digo que tenho o maior dos prazeres em fazer a visita à Quinta dos Sete Castelos com os Senhores Deputados, é uma questão de marcarmos um dia durante este mês para aproveitar ainda o facto de muitas pessoas ainda não terem ido de férias. Mas, dizer que relativamente à Quinta dos Sete Castelos houve toda aquela recuperação de toda a envolvente. Houve um compromisso meu, como se recordam, quando retirei a proposta de deliberação, que a Câmara apresentou no início deste mandato para serem construídas ou para ser afectado uma parcela da Quinta para construção, na sequência dessa solicitação, que fiz, para retirar essa proposta, eu assumi um compromisso com os Senhores Deputados e ao assumir aqui com os Senhores Deputados, assumi-o com os munícipes de que comigo a Quinta dos Sete Castelos não teria qualquer tipo de construção para além daquela que já lá existe. Ou seja, o edifício principal e aqueles anexos que, entretanto, foram recuperados com vista a termos ali uma casa de chá. E, portanto, mantenho esse compromisso. Tanto mais que mandei fazer toda a recuperação daquele espaço. Que devo dizer que na altura em que foi inaugurado, tivemos o prazer de ter a presença da última família, que viveu na Quinta dos Sete Castelos durante vinte e cinco anos e que ficou muito reconhecida por tudo aquilo que viu e verificou que, de facto, não houve ali um adulterar de nada. Houve uma tentativa sim, de preservar o existente e, nos casos em que isso não era possível, tentar não desvirtuar, digamos assim, o conceito inicial. E, portanto isso, devo dizer que registei com muito agrado e, inclusivamente, aqueles anexos ou aquele edificado, que não fazia parte do edifício principal e que inicialmente era para ser deitado abaixo, eu decidi, na altura, numa visita, que não o iria fazer e que o iria recuperar, exactamente para a tal casinha de chá poder ser lá instalada. E, devo dizer que, enquanto não há casa de chá, porque o concurso está a decorrer, enquanto não há sala de chá, está lá patente uma exposição, que é digna de ser vista. E, portanto, terei o maior dos prazeres em visitar convosco na data que considerarmos mais adequada. -----

----- Quanto ao piso que há pouco foi referido pelo Senhor Deputado Cotas, dizer que nós também sentimos que valeria a pena fazer ali algo, porque ele ainda não estava assente naquela altura mas, de qualquer forma, eu creio que precisa ali de um jeitinho no sentido de ficar mais conglomerado e não ficar tão poeirento, digamos assim. Mas, isso é uma situação que já estamos a ver o que é que poderemos ali melhorar, em termos do piso para não causar o tal desconforto, sobretudo, aos elementos femininos que, enfim, têm outro tipo de calçado e que é mais desconfortável.-----

----- Relativamente à questão da VLN e às diligências que, entretanto, têm sido efectuadas, dizer que eu já tive reunida e mesmo em contacto, mais do que uma vez, com os moradores da Rua Amândio César e, devo dizer e registo isso com imenso agrado, tem havido uma abertura muito grande, aliás, trabalhamos em conjunto, o que me parece, que é uma forma correcta de trabalhar e foi reconhecido exactamente por isso, pelo facto de os resultados que, entretanto, têm sido obtidos ao longo deste processo e, dizer-vos o seguinte: -----

----- Inclusivamente a semana passada, se não me falha a memória, o Senhor Vice-Presidente juntamente com os nossos serviços fizeram uma visita ao local, até para se aperceberem duma situação, que havia lá, que havia e que existe ainda e que foi aqui referida e que tem a ver com um colector que, enfim, será a origem em parte daquele odor. É um colector que foi partido e de uma outra situação, que se está a tentar ver e, enfim, detectar ali a origem para além desta, que eu refiro, que é a do colector.-----

----- Mas, dizer-vos que, concretamente e relativamente a isto, conforme tinha sido combinado com os moradores, nós temos estado a trabalhar com o LENEC e a fornecer elementos ao LENEC por forma a que seja possível levar a efeito o estudo do local para se detectar exactamente a origem da entrada da água naquelas zonas de cave. E, portanto, os moradores estão perfeitamente informados da situação. Os últimos elementos, que foram pedidos pelo LENEC, foram entregues por parte da Câmara e, inclusivamente, com os moradores já está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estabelecido o contacto no sentido de, os técnicos do LENEC poderem ir às casas dos moradores e verificarem as situações e desenvolverem o estudo – isso num aspecto.-----

-----Por outro lado, em termos do próprio traçado da VLN, o estudo que foi desenvolvido pelo projectista, eu diria que não nos conduz muito a uma solução em termos de traçado, porque ir-nos-ia resolver ali um pouco o traçado, numa parte do traçado mas, mais à frente iria criar novamente problemas. -----

-----E, portanto, foram apresentadas duas soluções à Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo com quem tivemos também reuniões, exactamente para que os técnicos da CCRLVT ficassem de poder dos elementos, que nós tínhamos desenvolvido juntamente com o projectista, precisamente para chegarmos a um consenso e também com os moradores, no sentido de ser adoptada a melhor solução para aquele troço da VLN. Portanto, vamos ver se chegamos a bom porto, espero bem que sim, porque realmente foi um processo, que nasceu mal como os Senhores Deputados sabem, um processo que no Verão de dois mil e um sofreu embargo. Enfim, que teve uma atenção, tem tido sempre uma atenção muito grande por parte desta Câmara Municipal, inclusivamente e tendo em conta que o titular da Pasta do Ambiente conhecia muito bem... e, estou-me a referir concretamente ao Senhor ex-Presidente da Câmara Municipal e ex-Ministro do Ambiente, conhecia muito bem todo este problema e, portanto, teve uma atenção muito grande da nossa parte no sentido de conseguirmos uma solução. Infelizmente, ainda não se chegou, digamos, à solução final e, espero bem que, em conjunto, consigamos chegar.-----

-----De qualquer forma, dizer-vos também, já agora, como sabem há um viaduto, há uma obra do PROQUAL, da qual consta um viaduto sobre a Estrada da Outurela e, inclusivamente, a última reunião, que tive com os moradores foi no sentido de ter, digamos, a autorização ou a sua anuência a algo, que nós queríamos fazer. -----

-----Para se construir este viaduto, nós temos que utilizar para acesso ali, a algumas

fábricas, para acesso local, temos que utilizar meia faixa. A VLN tem quatro faixas e, portanto, duas das faixas no sentido mais afastado da VLN durante o período de realização das obras. Pedimos isso à CCDR, a CCDR não se opunha. Pediu-nos para nós contactarmos, nós iríamos fazer exactamente isso, mas pediu-nos para nós contactarmos com os moradores, coisa que fizemos no meu gabinete e também não se opuseram. Eu escrevi uma carta aos moradores a assumir exactamente o compromisso de, temporariamente, enquanto esta obra do viaduto do PROQUAL, para não estar aqui a prolongar a execução da obra, que também não se pode, se nós podíamos, de facto, utilizar sem problemas aquelas duas faixas, sendo que, para evitar e para minimizar os efeitos do pó. Que iríamos fazer uma rega asfáltica ali, para que as viaturas pudessem circular durante o período de execução da obra. E, portanto, estamos à espera... eu assumi por escrito essa situação, estamos à espera que os moradores nos façam chegar, porque iam fazer uma reunião, nos façam chegar a resposta a essa carta exactamente para nós prosseguirmos.-----

----- Portanto, este é o estado da arte relativamente a essa matéria.-----

----- Relativamente a outro aspecto, que foi aqui focado, do estacionamento, dizer aos Senhores Deputados, pode ser que queiram estar presentes, no próximo dia onze de Julho, às dezoito horas, haverá exactamente uma divulgação dos parques de estacionamento, que já estão em concurso, dos sete parques e dois que, entretanto, vão também, agora já, para concurso também e com esses nove parques; seis lançados pela Parques Tejo e três no âmbito do PROQUAL, nós criaremos, para além dos cinco mil, mais dois mil e duzentos lugares de estacionamento em parque. -----

----- Dizer-vos também, já agora, porque vale a pena, e só para informação, que os parques de estacionamento, que temos construído e ainda que esteja o tarifário perfeitamente dentro... eu diria até, abaixo da média do tarifário praticado noutras autarquias locais, encontra-se o caso de Carnaxide a cinquenta por cento, o caso da Piscina Oceânica a cinquenta por cento,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ainda ontem. Aliás, tenho estado atenta a isso. O caso do Arquiparque não estará a cinquenta por cento, esse talvez um bocadinho mais, mas não chega aos oitenta, de certeza! Mas aí, à volta dos sessenta e cinco por cento, talvez! Portanto, isto quer dizer que os parques têm sido construídos ainda que o tarifário seja inferior à média praticada nos parques de estacionamento de outros Concelhos. Portanto, os parques não estão a ser utilizados.-----

-----De qualquer forma, sobre esta matéria depois o Senhor Vereador Ferreira de Matos, é capaz de ter elementos mais precisos, que poderá fazer chegar, obviamente. E, poderemos fazer chegar elementos mais concretos. -----

-----De qualquer forma, dizer-vos já isto, que tenho andado acompanhar: a utilização dos parques de estacionamento, exactamente, para ver... aliás um, andei eu própria a utilizá-lo durante muito tempo e verifiquei todas as noites o que é que se passava e, portanto, isto é uma realidade.-----

-----Relativamente à questão, que foi colocada sobre o atropelamento, lamento, de facto, essa situação. Dizer-vos que por parte da Câmara, há todo um conjunto de recomendações e de cuidados, aquando do licenciamento e durante todo o período, que nós vamos contactando, neste caso, com a Associação Equestre que, como sabem, é a promotora do evento e sei também, por acaso, soube mais tarde, não soube encima do acontecimento, mas aqui o Senhor Vereador teve e sei que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo também, mas devo dizer que a Associação Equestre, como promotora do evento, bem como o dono do cavalo, têm que, obviamente, se responsabilizar por essas situações todas como é normal nestas coisas. Aliás, sei que têm havido conversas, diálogos entre a pessoa que ficou, de facto, molestada, a Associação e o próprio dono do cavalo. Mas enfim, eu lamento, de facto, isso, mas a Associação Equestre, que é quem tem que acompanhar todo o processo ao mais ínfimo detalhe, seguiu certamente e está acompanhar tudo isto sem, contudo, a Câmara Municipal se pôr de lado nestas coisas, porque assim, inclusivamente, é prática. Em muitas situações, felizmente não em muitas, porque

também não tem havido muitos casos, mas nas situações em que me chega de imediato a notícia, eu própria tenho me deslocado aos hospitais, inclusivamente, para não só ver como é que estão as pessoas como também falar com os médicos, que acompanharam o processo. Para além, obviamente, dos Vereadores que têm mais directamente a ver com os vários assuntos em causa. -

----- Peço desculpa relativamente a um outro aspecto, que foi colocado, porque creio que não foi feito o requerimento nessa matéria. Mas eu lembro-me perfeitamente dessa questão, que foi colocada, quanto às contrapartidas do Palácio dos Aciprestes e esqueci-me. Não tem problema nenhum, porque está tudo perfeitamente elencado e é uma questão só de mandar. Eu peço à Doutora Helga que amanhã me lembre, exactamente, desta situação. -----

----- Quanto ao SATU, tenho aqui alguns elementos mas, como temos um Ponto da Ordem de Trabalhos sobre essa matéria, talvez fosse de referir depois. -----

----- De qualquer maneira, o que posso desde já dizer e isto sem prejuízo de depois aprofundarmos a questão, mas tenho em meu poder o Relatório da Universidade e as Recomendações. Imediatamente sobre esse Relatório fiz um despacho no sentido de os vários serviços, desde logo... e no que diz respeito às Recomendações, que poderei depois dar, inclusivamente, cópia aos Senhores Deputados do Relatório e, sobretudo, das Recomendações. Relativamente às Recomendações, que foram dadas, foi essencialmente a nível das janelas e a nível das caixas dos estores. As janelas estão perfeitamente definidas. Ainda que, outro lote de janelas, que está mais distanciado, pudesse também sofrer... e, portanto, as pessoas que moram nos prédios. Obviamente, que não são as janelas que sofrem! São as pessoas. Mas, não tinha havido por parte dessas pessoas ainda a possibilidade, as pessoas que estão a fazer o estudo, não tiveram possibilidade de entrar nessas casas, mas admitem que essas pessoas sejam também afectadas pelo barulho. -----

----- Devo dizer e já que estou a falar nisto, que estive, de facto, como disse ali o Senhor Deputado Miguel Pinto, na casa duma munícipe, que esteve aqui connosco e, que eu tinha dito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que ia lá. E isto, para além de muitas deslocações, que fiz à zona, sem entrar em casa de nenhum munícipe. - -----

----- E dizer que, realmente, Senhor Deputado, não ando a dormir. Eu sou daquelas pessoas que até durmo muito pouco. Os Senhores Deputados muito frequentemente e os munícipes de uma maneira geral vêem-me normalmente às sete e meia da manhã e continuam-me a ver ao longo do dia e, normalmente, a entrar em casa em cima da uma e das duas da manhã. Portanto, sou daquelas que, de facto, posso dizer que durmo pouco, bastam-me poucas horas e fico fresquinha, graças a Deus, no dia seguinte. -----

----- De maneira que, se há quem durma muito, não sou eu certamente! Aliás, sou acusada de dormir pouco, efectivamente. -----

----- E portanto estou, de facto, muito atenta. Estou preocupada. Tenho lá ido e tenho lá passado muitas vezes para confirmar horários e para confirmar, em vários pontos da Tapada do Mocho, determinados ruídos. -----

----- Em casa das pessoas, tive o cuidado de estar também na casa dessa Senhora, que me faltava ver e que me parecia que era das casas mais afectadas. Com o vidro duplo, que a Senhora tem, ainda que não seja com as características, que a própria Universidade aconselha – sem vidro duplo. Eu própria disse à Senhora que aquele ruído, não sendo um ruído por aí além, é um ruído que incomoda tremendamente, porque é um silvo constante. E, portanto, é uma situação, que tem sido seguida a par e passo, por mim, directamente e pelos serviços. -----

----- O Senhor Vereador Rui Soeiro com os próprios serviços têm estado a discutir dentro daquelas recomendações, que foram feitas pela Universidade, o mesmo tipo de janelas, porque nós consideramos que há outras janelas com características ainda mais adequadas e estamos a aferir essa situação. -----

----- Portanto, estão a trabalhar lá e estão a ver tudo isso. -----

----- Não tenho aqui dados relativamente à despesa mensal com a electricidade, mas tomei

nota e saberei certamente. -----

----- Tenho aqui documentos comigo que são sobre informações, em termos de viagens, de utentes e disso tudo. -----

----- Registei o problema dos horários e da frequência, quanto aos transportes na Freguesia de Barcarena. -----

----- Registei também aquilo que foi mencionado pela Senhora Deputada Ermelinda, no que toca aos bancos, que estão em frente à paragem da camioneta. Portanto, dois bancos, agora, só um banco, que parece que não, mas em muito bom estado. Eu pedia ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Caxias que visse essa situação, porque é uma das coisas que pode perfeitamente entrar na delegação de competências. -----

----- Relativamente aos transportes e sobre esta matéria, depois pedia ao Senhor Vereador Luís Pires que, sobre estas duas questões, se pudesse dar mais algum pormenor, o desse depois da minha intervenção. -----

----- Quanto às questões colocadas pelo Senhor Deputado Pedro Pereira, no que toca à limpeza dos arruamentos e, portanto, a algumas anomalias, nomeadamente dejectos de cães. E, dado que questionou quanto ao equipamento, que temos disponível, exactamente, para a limpeza dos arruamentos, dizer que temos quatro varredouras; uma muito grande, duas médias e uma pequena. Dois lava-contentores e dois lava-ruas. E, portanto, é com este equipamento que, entretanto, nós temos actuado nas ruas, mas reconhecendo, obviamente... e foram comprados este mandato. Todo este equipamento foi comprado este mandato, menos um lava-ruas. Foi comprado este mandato. E, dizer que, muitas destas situações... e eu tenho tido oportunidade de verificar, mesmo actuando quer a varredora, quer o lava-ruas, passadas duas horas ou passadas as duas horas, a situação está quase na mesma. O que quer dizer que isso também parte muito da educação das pessoas, dependendo das práticas que elas vão tendo, apesar das várias campanhas, que têm sido feitas nesta matéria. Mas infelizmente, ainda não conseguimos e achamos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

realmente a educação ambiental, apesar deste Concelho ter feito ao longo dos anos um esforço muito grande, ainda não conseguimos que os nossos munícipes tenham uma prática razoável a esse respeito. -----

----- Relativamente à articulação EDP/Câmara Municipal, isso tendo em vista alguns trabalhos de manutenção e não só, alguns apagões que existem. Aliás, nós temos o nosso arquivo na Câmara Municipal e é um arquivo bastante significativo, bastante expressivo no que toca ao relacionamento e ao expediente trocado entre a Câmara Municipal e a EDP. São quase que diários os faxes ou os ofícios enviados à EDP, sinalizando questões como a não iluminação durante dois, três dias, às vezes uma semana ou mais em determinadas freguesias, em determinadas zonas de freguesias como também situações para as quais não somos alertados e que têm a ver com trabalhos de manutenção e não só com trabalhos de manutenção. -----

----- Portanto, apesar do esforço que a Câmara Municipal tem feito no sentido dessa articulação ser uma realidade, o que é um facto é que as coisas falham muitas vezes e, portanto, nós não podemos responder pela EDP. Como sabem, isto não é da competência da Câmara Municipal. A nossa competência é sinalizar e é, digamos, queixarmo-nos das situações e essencialmente pagar, sobretudo, quando as luzes estão acesas durante o dia. -----

----- Se os Senhores Deputados nos ajudarem nesse particular, através, inclusivamente, dos Membros do Governo, eu gostaria muito porque na realidade isto é uma situação, que se vem verificando há anos. É uma questão que é transversal e, portanto, não é só do governo “A” ou do governo “B”. É algo que se verifica há muitos anos e, portanto, não vale a pena atirarmos “pedras” uns aos outros, o que interessa é que da Câmara não é! A Câmara tem feito a sua obrigação, que é sinalizar e reivindicar sistematicamente. -----

----- Portanto, é bom e é conveniente porque muitas vezes sou confrontada com munícipes que me dizem que há pessoas responsáveis neste Município e, quando digo responsáveis e quando, às vezes, tento ver que é para poder esclarecer de outra forma a pessoa que dá a resposta e

são esclarecidas num sentido errado. Ou seja, vão falar com a Câmara, porque a Câmara é que tem “culpas no cartório”. Devo dizer-vos que não tem culpas nenhuma no cartório. Convém que os Senhores Deputados estejam todos bem informados sobre essa matéria e que informem os munícipes, quando confrontados com a situação.-----

----- Quanto à entrada na Quinta do Marquês, presumo que tem a ver com aquele reajustamento, que foi feito na entrada da Estação Agronómica Nacional, portanto, ali numa zona de confluência com Cascais. Penso que é exactamente a esse aspecto, que se estavam a referir. A obra já está pronta. Portanto, não há mais nada! Está pronta. Está concluída. Provavelmente, o Senhor Deputado João Viegas não passou por lá recentemente. Está pronta e espero que, com esta correcção e alteração que se fez, se evitem os desastres que eu própria ia lá tendo um grande desastre e muitas outras pessoas mesmo porque, quando se saia daquele portão da Estação Agronómica, infelizmente estava-se de imediato debaixo dum carro. E, portanto, nós optámos por, de facto, fazer isto tudo sempre em consonância com a Estação Agronómica precisamente para corrigirmos essa situação que, lamentavelmente, se arrastava há anos e ninguém tinha corrigido. -----

----- Relativamente à imagem, que nós damos, em termos de jardins, devo dizer que felizmente é muito boa. Não estou preocupada com essa imagem, que há pouco foi aqui referida.

----- Não sei se o jardim, que foi aqui referido, em Queijas, se é aquele dos terrenos modelados ou aquele em frente da igreja ou se é o outro junto mais ao mercado, que é aquele que está a ser arranjado?-----

----- De qualquer das maneiras, vou lá passar porque não gosto nada de falar sem conhecimento de causa e, portanto, por isso mesmo... por acaso até passei lá, aqui há dois ou três dias, mas não vi, não olhei e, portanto, vou ver. Mas, de facto, não é paradigma nenhum deste Executivo a má imagem através dos jardins e, portanto, estou perfeitamente sossegada. -----

----- Relativamente aos atentados urbanísticos, enfim, não me referirei a essa situação,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

obviamente que podem vir as notícias todas, que vierem. Nós temos, em termos do Concelho, a imagem urbana, que temos. E, obviamente, teremos as nossas posições e, cada um de nós, com todo o direito, de as ter. Haverá coisas que gostamos menos e coisas que gostamos mais. Há isso, com certeza! Eu também, há coisas que não gosto nada até mas, enfim, isso é também uma questão mais subjectiva ainda que outras objectivas, certamente, haverão.

----- Relativamente aos Centros Históricos e, em concreto, ao realojamento dos jovens, dizer-vos que foi adjudicado em Paço de Arcos toda a recuperação do edifício junto à Casa Galega.

----- Relativamente ao mosaico romano, que já era para estar perfeitamente recuperado, surgiram vestígios novamente e, portanto, temos ali um problema e não conseguimos avançar.

----- Está feito o estudo prévio do edifício cinquenta e um, em Oeiras.

----- Portanto, não se trata, de facto, de mera animação em momentos de Santos Populares ou em momentos de Carnaval ou por aí. Aliás, basta ver!

----- Quanto às Juntas de Freguesia, e, não querendo eu, obviamente, entrar na discussão, que os Senhores Deputados e os Senhores Presidentes de Junta há pouco estavam a ter. Não vou entrar, obviamente! Mas dizer-vos só o seguinte:

----- É que eu mais que dupliquei o montante atribuído às Juntas de Freguesia, porque acho, exactamente, que as Juntas de Freguesia pela maior proximidade que têm e pelo tipo de obras que, muitas vezes com as quais nós nos deparamos no dia a dia, podem perfeitamente levar a cabo essas obras e acho que são bem feitas. E, nós somos o bom exemplo disso. As nossas Juntas de Freguesia têm levado a cabo muitas obras e, portanto, ainda bem, registamos isso com muito agrado. Aliás, ontem, para que não restem dúvidas, porque nos diziam que era público e outros privado, dizer-vos que ainda ontem, eu tive hipótese de inaugurar um parque infantil público no Alto de Santa Catarina, que estava completamente danificado e, portanto, foi como tivéssemos feito de raiz. Porque, não sei se sabem, Senhores Deputados, é que requalificar, hoje,

um parque infantil assim como outras coisas, mas o parque infantil dado que falamos do parque infantil, quer dizer muitas centenas de contos e milhares de contos. Só para vos dizer naquele caso foram quarenta e cinco mil euros. Portanto, é bom que não danifiquem o parque infantil e a envolvente. Foi, exactamente, o que fizemos ontem.-----

----- Muitas vezes, há pessoas que dizem que requalificar ou melhor que estamos a inaugurar, o que não foi o caso mas, foi uma visita que se verificou lá com o Senhor Presidente da Junta, alguns Membros do Executivo e alguns munícipes. Mas, muitas vezes, requalificação significa quase tanto como o investimento inicial. É bom que tenhamos isso em mente e que não afirmemos coisas que, muitas vezes, não sabemos e que pode parecer que estamos a fazer “flores” apenas para se conseguirem votos em período eleitoral. Felizmente, esta Câmara não tem esta prática desde sempre e dizer-vos é que conviria que todos soubessem o que é que significa requalificar ou melhor o que é que significa estragar. É melhor isso... (**Mudança de Cassete**) ...ou as Juntas de Freguesia gastam ou não sei quem gasta. Normalmente, o gastar quer dizer desperdício, quer dizer funcionamento, despesa corrente e o atirarmos com os telemóveis ou com os consumíveis. Será, com certeza, muito mais conveniente dizermos “investe”, porque investir quer dizer que, realmente, se está a fazer investimentos, se está a fazer qualquer coisa que vai ter o seu retorno e tem a sua permanência em termos físicos, se não a estragarem. Portanto, convirá... porque na realidade o que se tem passado, em termos de delegação de competências, não é gasto em investimento. Seria e é de todo bom que todos nós utilizemos neste caso, porque depois as coisas são lidas e escritas nos jornais e, depois, são lidas e interpretadas por muita gente e, infelizmente, cada um interpreta como quer e muitas vezes não com o rigor e com o cuidado, que devem ter estas coisas.-----

----- Portanto, é conveniente que nos habituemos a utilizar a palavra “investimento” e não “gasto”, porque normalmente é, como disse, interpretado muito mal. -----

----- Devo-lhes dizer que, relativamente às Juntas de Freguesia, à delegação de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

competências e aos contratos ou melhor aos acordos que foram encontrados, que foram celebrados que são diferentes, obviamente, do passado. São mais abrangentes. Mas, dizer-vos que apesar de haver, e são estas as orientações para todos os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia independentemente das “cores”, por acaso são todos da mesma “cor”, mas mesmo que não fossem, a orientação é sempre a mesma, para a delegação de competências normalmente está o montante “X”, uma dotação “X” no Orçamento Municipal. E, também sei e os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia sabem que, quando surgem necessidades, às vezes os atiram para além desses montantes, falam normalmente comigo ou com o Senhor Vice-Presidente que é quem tem esse cuidado de, depois, politicamente, digamos assim, visar os relatórios e preparar as propostas de deliberação, que vão à Câmara, portanto, normalmente contactam connosco e nós, se achamos que é importante, dá-se sempre “luz verde” para isso. E há muita coisa, Senhores Deputados, que podem ser feitas, desde que os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia queiram. Felizmente, nós até temos um bom exemplo, podem ser sempre feitas sem qualquer problema. Nunca isso constituiu obstáculo.-----

-----Quanto aos Relatórios, Senhores Deputados, os Relatórios vão sempre à Câmara Municipal. Se os Senhores quiserem, mando cá uma caixa com os Relatórios e farão o favor de os lerem, de verem as facturas, que vão anexas. Essas coisas todas. Mais, não nos peçam, porque senão nós passamos a produzir, a interpretar os relatórios, a fazer os relatórios, os relatórios dos relatórios, a síntese dos relatórios e, meus Senhores, eu também quando quero fazer aqui uma análise, também faço eu uma análise depois dos serviços me terem compilado os elementos. Os elementos estão preparados. Os elementos vão à Câmara Municipal, são visados pelas várias instâncias, que há pouco foram referidas e, a partir do momento em que vai à Câmara Municipal, estão disponíveis, estão em Acta uma parte e as que não tiverem parte, estão anexos e, portanto, poderão consultar e tirar daí as ilações todas e, inclusivamente, saber onde foi gasto, neste caso não é o tostão, mas o euro ou o centímo. E, portanto, estarão disponíveis. Digam-me só, se

querem que mande as caixas, agora fazer relatórios sobre relatórios sobre relatórios, não tenho recursos e não tenho coragem para quem tem prioridades, tem que fazer coisas só se for para entravar o desenvolvimento dos serviços.-----

----- Portanto, se quiserem, terei muito gosto em empacotar e mesmo que seja a título devolutivo, não há problema, os Senhores são pessoas de bem e, portanto, eu mando para cá os caixotinhos com os relatórios, que os relatórios estão feitos e apensos os documentos e podem perfeitamente fazer. Portanto, os Senhores Deputados podem fazê-lo sem qualquer problema; ou vão à Câmara ou eu mando pôr cá. Portanto, não tem qualquer problema.-----

----- Devo dizer que registei uma coisa que me parece que é muito pertinente, que foi avançada pelo Senhor Deputado Reis Marques, quanto à época escolar e à época em que os jovens andam naqueles programas de Verão. Há aqui, com certeza, qualquer coisa, que vamos ter que ajustar precisamente para não estarmos aqui, nós, sem querer, obviamente, e, sempre de boa fé, mas não estarmos aqui a criar qualquer distração por parte dos jovens, que gostam muito mais de ir para a praia do que estarem agarrados aos livros. Mas, o que é um facto é que têm momentos em que têm que estudar e, portanto, temos que ver aqui, agora, para esta época, que já quase que não dá, porque estamos no final, mas parece-me muito pertinente esse reparo.-----

----- Quanto à Outurela e ao Polidesportivo da Outurela, Senhores Deputados, não sei se alguma vez repararam, mas o Polidesportivo da Outurela não foi bem construído. Quando se estava numa bancada, não se via o que se passava no outro lado, quando se estava na outra, não se via, portanto, só havia uma coisa, quer dizer, quando uma coisa é mal construída, é mal projectada e é mal feita, das duas uma; ou continuamos com ela mal feita ou fazemo-la bem. Foi, exactamente, o que nós procurámos. É que aquele Polidesportivo foi mal feito na altura em que foi construído e, portanto, teve que ser corrigido. Daí o estarmos a tratar desse aspecto neste momento. Isto, nestas coisas não há como assumir que foi mal feito! Foi mal feito e está-se a corrigir. --- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Relativamente à questão do Alto da Boa Viagem, não há nada aprovado. Eu assumi um compromisso quer com os Senhores Vereadores de todos os Partidos, quer com os Senhores Deputados é que relativamente ao Alto da Boa Viagem e relativamente à Fundição, nada avançaria na Câmara, nada seria deliberado, sem eu apresentar estes dois projectos, já que falamos num, aproveito para falar no outro, e, mantenho o compromisso. -----

-----Já disse ali ao Senhor Vereador para me verificar o que se passa, eu sei que me assinalaram uma vez, aquele erro no Poema da Florbela Espanca. O Senhor Vereador Barreto Xavier já está com essa incumbência. Muito obrigada.-----

-----Registei aquela situação do “site”, e, portanto, aquele relacionamento do município/Director ser encaminhado para o Director Municipal ou Decisor Político, haverá situações que não faz sentido irem ao Decisor Político, mas poderá haver outras em que se justifique. Vou ver como é que é.-----

-----Relativamente à Polícia Municipal, dizer-vos que neste momento temos noventa efectivos na Polícia Municipal. Como sabem, aumentei o efectivo.-----

-----Lembram-se todos, certamente, duma proposta que trouxe aqui, à Assembleia Municipal para passar o efectivo de cento e sete, salvo o erro, para cento e cinquenta e que foi aqui aprovada. Estamos a fazer, como sabem, a preparação dos Agentes da Polícia Municipal, que é muito morosa. O processo de recrutamento é difícil. De qualquer das maneiras, temos cerca de noventa e têm uma abrangência muito grande. Eles trabalham... como sabem, também foi uma coisa que nós modificamos, eles não trabalhavam durante um período, durante a noite, a nossa Polícia Municipal trabalha vinte e quatro horas sob vinte e quatro horas há dois anos a esta parte e em três turnos por dia. Portanto, sensivelmente, tendo em conta estes valores serão qualquer coisa como trinta por turno. Mas, efectivamente, se nós aqui acharmos que cento e cinquenta é que seria o mais adequado, com certeza que noventa não é adequado, é insuficiente.-----

-----Quanto à questão colocada pela Senhora Deputada Luísa Lisboa, a Comissão de

Crianças e Jovens em Risco, como sabem, eu faço parte da Comissão Nacional em representação da Associação Nacional de Municípios e, fruto também da minha experiência como Presidente da Comissão de Protecção, na altura, daqui de Oeiras, sei muito bem o que é que isso significa e a importância que estas Comissões têm e, no fundo, a frustração que, às vezes, nós todos sentimos como Membros da Comissão, quando verificamos que os recursos humanos são insuficientes e também quando as respostas, quando são preparados todos os processos, são também insuficientes e algumas vezes desadequadas à questão que é sinalizada e à questão que é trabalhada, em termos da Comissão.-----

----- Portanto, eu sou das pessoas que mais ou melhor conheço esta situação quer a nível Nacional, quer a nível local e dizer-vos que, de facto, a Câmara também aqui, como sabem, teve e tem tido um papel importante, mas há uma coisa que é preciso que nós percebemos, e tem sido o meu papel também a nível da Comissão Nacional, como Membro da Associação Nacional de Municípios, é fazer ver ao Presidente da Comissão Nacional que, obviamente, é nomeado pelo Governo que está, é pelo Governo sempre, chamar à atenção para as necessidades, que as Comissões sentem e não só chamar atenção para essas necessidades mas também argumentar. Portanto, dando-lhe conta da minha experiência nessa matéria e daquilo que eu sei e vivi neste aspecto. Estou em condições de o defender e tenho feito. -----

----- Da parte do Governo, houve realmente um esforço grande em termos de serem celebrados aqueles protocolos com a Associação Nacional de Municípios Portugueses e depois nós celebrarmos isoladamente, cada Câmara. Isso foi feito, de facto, mas há determinadas situações que ainda continuam a ser insuficientes. É evidente que cada caso é um caso! Haverá, certamente, Câmaras com outro tipo de características, outro tipo de realidade que não precisarão tanto de reforço, assim como há outras que precisarão mais, e, portanto, digamos, que há aqui e, isso é preciso, é que haja por parte do Governo Central uma vontade muito grande de também nos dar os meios financeiros e técnicos para que as situações possam ser levadas a cabo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sinalizei aqui e registei a afirmação, que foi feita, a falta de colaboração por parte de alguns colaboradores relativamente a projectos concretos. Terei, certamente, oportunidade de falar com a Senhora Deputada e ver que projecto foi, ver quem é que esteve envolvido nisso e perceber quem é que teria entravado o desenvolvimento deste processo. -----

----- Relativamente ao balanço dos agrupamentos, as reuniões estão a começar a ser feitas e, portanto, ainda é prematuro. Quando nós tivermos o balanço desses agrupamentos, terei muito gosto em facultá-los aos Senhores Deputados. -----

----- Quanto à Carta Educativa, ela seguiu para o Ministério e, portanto, continua lá. Isto é um processo dinâmico e, como tal, da nossa parte ela terá sempre actualizações sucessivas e enriquecimentos. Todos os dados, digamos, estão a ser compilados e recolhidos para no momento próprio poderem ser, na nossa parte, introduzidos, mas têm que seguir esta tramitação que, normalmente, este tipo de instrumento de planeamento necessita e está obrigado. -----

----- Relativamente, e é o único que nos falta, ao Pavilhão Desportivo Escolar na Quinta do Marquês, ainda não temos resposta do Ministério da Agricultura. Devo dizer que vou fazer uma insistência precisamente para que este assunto seja abordado, ainda que já tivesse tido oportunidade de falar sobre ele. Mas, vou fazer insistência nesse sentido precisamente porque, neste momento, temos as situações todas resolvidas com excepção desta e gostava muito de a resolver e ficar os pavilhões todos tratados, digamos assim. Todos construídos neste caso. -----

----- Relativamente ao ensino do inglês e a toda esta postura, é conhecida a posição da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Não posso concordar mais, que é importante que o inglês seja, de facto, uma preocupação de todos; nosso, do Ministério, dos pais e dos professores. Mas, Senhores Deputados, para podermos consertar isto tudo, o Governo tem que dar apoio. Ou seja, o Ministério da Educação tem que passar para cá, para este lado, porque estas coisas são assim, em todos os momentos nós reivindicamos competências e reivindicamos o pacote associado às competências, o que temos vindo a verificar ao longo dos anos é que, muitas

vezes vem as competências, não vem o pacote ou se vem é insuficiente. Neste caso, todos somos poucos para reivindicar. Eu acho muitíssimo bem e estarei, certamente, disposta... muitas vezes, como sabem, a Câmara Municipal de Oeiras é considerada como um oásis e costuma ser também considerada como um elemento que dificulta a negociação da Associação Nacional de Municípios Portugueses com o Governo, porquê? Dificulta porque nós, normalmente, não seguimos à risca as recomendações, que a Associação Nacional de Municípios faz. Ou seja, damos para além daquilo que a Associação Nacional de Municípios diz que deve ser dado. Mas, quando nós fazemos, estamos conscientes e não estou arrependida por fazê-lo. Agora, não podemos. Ele não é elástico e, portanto, sim ao inglês, sim a tudo que seja e que faça e que possa enriquecer os nossos jovens, mas temos que pensar que, realmente, para o enriquecermos, não é só passarmos para o outro as competências, temos que passar e falar de uma forma séria estas situações todas. -----

----- Portanto, estamos receptivos desde o primeiro momento. Aliás, tive oportunidade de o dizer ao Senhor Secretário de Estado oito dias ou dez dias depois de ter tomado posse. Que veio aqui, inclusivamente, inaugurar um pavilhão desportivo e tive oportunidade de lhe mencionar exactamente isso. E, portanto, espero bem que não tenha caído em “saco roto” e que essa situação seja discutida e estarei na primeira linha para o poder discutir.-----

----- Relativamente ao Conselho Municipal de Segurança, segurança rodoviária, registei com agrado, o que as Reuniões do Conselho Municipal, as reuniões temáticas, que é o que temos procurado fazer, têm, de facto, sido importantes. E, registei este cruzamento e esta situação da semaforização na Rua Damião de Góis. Como sabem, é uma coisa que nós queríamos articular com a Câmara Municipal de Lisboa. Essa articulação está a tardar. E, portanto, ainda há pouco estava aqui a trocar impressões com o Senhor Vereador Luís Pires e, já houve “luz verde”, já houve indicações à DTT para não aguardar, porque eu também acho que ali faz todo o sentido aquela semaforização, que há pouco foi referida. Portanto, não vamos aguardar mais pela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

articulação com Lisboa, vamos resolver essa situação e eu pedia-lhe, Senhor Vereador, que seguisse com muito cuidado.-----

-----Vamos ver e registei a entrada ali, na Marginal, na zona das Fontainhas. -----

-----Relativamente à Rua João Chagas e à Senhora ou à pessoa, que foi referida há pouco, de acordo com as nossas informações das pessoas que lá estavam, todas as pessoas foram realojadas no Alto dos Barronhos. Duas das pessoas fizeram a negociação directa com o proprietário e, portanto, saíram, digamos assim, por negociação directa.-----

-----Não temos conhecimento que haja qualquer coisa, a não ser que tivesse acontecido qualquer coisa entretanto, que nós desconheçamos mas para nós, de acordo com a informação, as pessoas que ali estavam; umas foram realojadas por nós no Alto dos Barronhos, outras foram realojadas ou melhor foi-lhes dado, certamente, uma compensação resultante da negociação directa com os proprietários da Cerâmica Montargil, creio que era a isso, que nós estamos a referir. E, portanto, não temos conhecimento disso, mas vamos tentar já ver e aqui o Senhor Vereador já entrou em contacto com os serviços, exactamente, para ver se há alguma situação, que nós de todo desconhecemos.-----

-----Tem havido, de facto, e, registei também a situação dos assaltos, que se têm verificado em Algés e também no Alto da Loba, mas em Algés chegou-me com uma frequência..., enfim, há dois, três dias falaram-me exactamente nisso. Nós solicitámos reforço à Polícia de Segurança Pública e também aqui com o Senhor Vice-Presidente temos reforçado, a passagem em alguns locais mais complicados, da Polícia Municipal, forçando inclusivamente os giros. Mas, temos estado em contacto sempre com a Polícia de Segurança Pública, exactamente para que a articulação que nós permanentemente fazemos, continue a ser uma realidade e nós possamos, de facto, ter as situações, enfim, algo de diferente, porque houve aqui, sobretudo, uma semana, dois, três dias em que eu tive indicações disso e, nesse sentido e em sequência disso, foram feitas as diligências junto da PSP.-----

----- Relativamente ao Largo Maria Leonor, que realmente está muito bonito, mas estou convencida que a iluminação vai estar concluída penso que em princípios de Setembro o mais tardar. Aliás, tive oportunidade de o dizer, quando nós estivemos a inaugurar toda aquela requalificação, que foi feita, eu creio que é em princípios de Setembro. A iluminação também vai ser uma realidade e, portanto, também já ajuda a tornar aquela área mais segura. -----

----- Relativamente à pressão da água ou à deficiente pressão, tenho que ver. Houve ali umas obras que se reflectiram, que diminuíram a pressão. Mas, enfim, não tenho conhecimento de que tenha havido falta de água, mas sim pressão irregular, digamos assim. -----

----- Para terminar e duma forma muito sintética, porque senão nunca mais conseguimos sair daqui, dizer-vos e para responder um bocadinho ali ao repto, que me foi lançado pelo Senhor Deputado Caldeira Martins, dizer que muitas vezes nós somos tentados a referir-nos e, é bom que nós pensemos de outra maneira, somos tentados a referir apenas aquilo que se traduz em obra, ou seja, em betão. Quando eu digo “betão” é obra visível, seja ele betão ou seja ele arruamento e/ou seja ele jardim, mas temos alguma dificuldade em conseguir também perceber, o que é que é feito naquilo que eu costumo dizer, em termos mais imateriais e começando, exactamente, por aí gostaria de chamar atenção dos Senhores Deputados, e de todos, para um conjunto de programas, que estão a ser levados a cabo em diversas áreas. Mas também e duma forma muito sintética, procurando também, em termos de sectores, fazer um apanhado, e, como digo muito sintético e apenas dos principais, dizer-vos que, por exemplo: -----

----- Ao nível da educação, nestes últimos anos, nós estamos a falar de cinco novos jardins-de-infância, estando um em construção, que é o de Queijas. -----

----- Cinco escolas do primeiro ciclo ampliadas e três alvo de obras de beneficiação. -----

----- Construção da nova Escola em Queijas – ela está em curso. -----

----- Duas novas creches.-----

----- Instalação de refeitórios que, como sabem, isso foi uma aposta que nós fizemos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muito grande, em termos de refeitórios quer de confecção local, quer para servir refeições transportadas e, dizer-vos que relativamente a isto apenas uma escola, no final deste ano e início do próximo ano lectivo, apenas uma escola não tem hipóteses de servir refeições. Foi um esforço fantástico, que foi feito pela Câmara Municipal e, portanto, quem não o quiser reconhecer, é apenas de má fé. -----

----- Relativamente à Fábrica da Pólvora de Barcarena, por exemplo, dizer-vos que ainda há dias eu tive oportunidade de estar lá acompanhada de várias pessoas a marcar a requalificação e a reabilitação de todo o edifício, que estava em péssimo estado. Nunca tinha sido recuperado o edifício trinta e dois onde ficaram instalados os serviços do Gabinete de Arqueologia, que está um edifício magnífico e com toda aquela envolvente. Eu convido as pessoas a irem lá. Para além, obviamente, de um outro edifício, que foi recuperado do outro lado da ribeira e que é um espaço de exposições. Já se têm, certamente, apercebido de que muita coisa se tem lá passado, nesse edifício. E, do parque de diversões, eu, normalmente, até lhe chamo um parque infantil, mas é um parque de diversões também na Fábrica da Pólvora. -----

----- E, já que estamos a falar em parques infantis, dizer-vos só que neste período de três anos, e não contando com este de Barcarena, os dez parques infantis; quatro novos e seis intervencionados quase de raiz, corresponderam quase a parques novos. -----

----- Em três anos, dez parques infantis e ainda não acabou, porque há outros em diversas Freguesias e, de uma maneira geral, feitos pelas Juntas de Freguesia, é de assinalar. -----

----- Dizer-vos que oito novos jardins públicos foram criados e, não podemos esquecer, que não foram quaisquer jardins, estamos a falar dentro disto, de jardins históricos; estamos a falar do Jardim do Palácio do Marquês de Pombal, para além da sua aquisição, obviamente! Estamos a falar do Jardim do Palácio dos Arcos, que era capim como todos se lembrarão. Estamos a falar do Jardim da Quinta dos Sete Castelos. Estamos a falar também da Quinta do Palácio dos Aciprestes, como sabem, teve ali uma requalificação muito grande, ainda que não

estivesse no estado em que estavam os outros. Para além do parque infantil, que foi lá instalado.

----- Enfim, como sabem também e em termos de juventude foram criados, como todos se recordarão, três novos espaços para a juventude; um em Carnaxide, um em Linda-a-Velha, outro em Algés, já para não falar dum que vai ser criado muito brevemente em Vila Fria, num espaço que tínhamos lá e que vai ser entregue à gestão da PRO-ATLÂNTICA. São espaços de juventude para além da Rede de Juventude, que somos o primeiro Concelho a nível Nacional a termos a Rede de Juventude e que, obviamente, tive oportunidade de apresentar e de me referir a ela com detalhe. -----

----- Em termos de cultura e, era aqui que queria, de facto, também chegar com mais ênfase e nunca ninguém fala, mas foram criados sete espaços novos de exposição. Nós quisemos fazê-los e os Senhores têm testemunhado, alguns dos presentes, as actividades, que têm havido em todas as Freguesias, em termos de exposições. Não havia praticamente nada a não ser em algumas Freguesias. O que procuramos criar foi em todas as Freguesias com excepção de muito poucas como Queijas e Porto Salvo, que ainda não têm espaço próprio, mas temos criado em todas as Freguesias espaços para exposições e, não foram só criados para estarem lá, têm sido criados e têm exposições lá, que podem ser visitadas. -----

----- Dois novos auditórios neste espaço de tempo; o Ruy de Carvalho e o Parque Oceano, por exemplo, que vamos inaugurar dentro de pouco tempo e também brevemente iremos concluir o do Alto da Barra, o Armando Cortês. -----

----- Mas, Senhores Deputados, certamente se esquecerão aqui, dum evento muito importante, que nos marcou a nível Nacional, que foi a Festa da Poesia, que nós criámos o ano passado e este ano tivemos a segunda edição, e já a nível internacional. Mas, quem fala na Festa da Poesia, pode falar no Ciclo de Jazz de Oeiras, pode falar no Festival das Penínsulas de Música, pode falar no Programa “Oeiras a Ler”, um programa vasto e único a nível Nacional com estas características. Enfim, pode falar, de facto, na criação de espaços de cinema no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Auditório Eunice Münoz e do cinema ao ar livre, que devo dizer que, infelizmente, poucas pessoas o tiveram e tantas pessoas gostaram do momento que foi o recriar no Auditório Eunice Münoz espaços de cinema que fizeram lembrar os tempos antigos. Recriamo-lo não só através de espectáculos como também do próprio cinema com filmes antigos.-----

-----Tivemos uma acção muito importante, que me parece, de facto, que tem sido reconhecida por todas as colectividades, foi feito um investimento muito grande a nível da formação dos agentes culturais do Concelho. Sendo nós uma Autarquia preocupada com a educação de base e a formação, seria muito ingrato não reconhecermos, exactamente, essa aposta, porque temos dito que a formação é importante e temos dito e praticado isso. -----

-----Ainda no outro dia, quando estive na Lage, tive oportunidade de ouvir da parte desses mesmos agentes culturais o agradecimento à formação, que tem sido dada, pois nunca tinha sido dada formação e tem sido proporcionado, de facto, a essas pessoas, digamos, conhecimentos para que possam encarar a sua actividade de uma outra forma. Portanto, Senhores Deputados, é muito ingrato nós pensarmos ou é muito pouco, efectivamente, pensarmos apenas em obra, aquela que está visível porque então, que dirão os Serviços Municipalizados, que têm praticamente as suas obras todas enterradas. -----

-----Queria dizer que ao longo destes anos, como não vimos obra, o obra não está feita! Seria, certamente, isso.-----

-----Relativamente à área dos bombeiros, dizer-vos já também que é uma informação importante e que já está consignado a obra do Quartel dos Bombeiros de Paço de Arcos que, como sabem, foi uma saga.-----

-----O Quartel dos Bombeiros de Oeiras, como sabem, a Câmara Municipal também já disse à Associação Humanitária qual é o espaço para desenvolverem o seu projecto. -----

-----Relativamente ao desporto tivemos: dois novos pavilhões desportivos escolares, dois novos pavilhões desportivos sedes de clubes e dois novos complexos, que estão em projecto.

Além, obviamente, dum conjunto de situações desde o Guia Desportivo à Base de Dados informatizada. Enfim, todo um conjunto de coisas, que foi feito no desporto e, já para não falar porque normalmente fala-se em desporto e depois não se cruzam estas coisas todas, mas dizer-vos também que os desportos náuticos, certamente, se vão acentuar e que já estão, digamos, em ebulação em resultado do Porto de Recreio, que vai ser inaugurado no início de Setembro, porque a obra fica concluída em meados de Agosto. E, portanto, aí não só a parte do desporto como a parte do turismo e no turismo... por acaso vi, no outro dia, foi muito bem tratado o turismo, Senhor Vereador. O Senhor, às vezes, diz que eu, em algumas intervenções, não faço uma referência ao turismo. Mas, foi muito bem tratado, ainda há pouco tempo, num jornal diário, por acaso, o Sector do Turismo.-----

----- Mas saber que: o Porto de Recreio, três postos de turismo e com outro a surgir para ficarmos com o quarto. Saber que unidades hoteleiras surgem, são privadas, mas elas surgem. Saber que Guias de Gastronomia, à parte de Guias Turísticos, têm surgido e que já estamos nas Cartas Nacionais e Internacionais, quando Oeiras não estava na rota do turismo, por muito que se possa dizer não estava na rota do turismo e agora pode estar, porquê? Porque tem turismo de lazer, cultural, desportivo e de negócios, é qualquer coisa que na realidade deve ser assinalado, não ignorado, não esquecido, não visto por quem não quer ver ou que tem interesse em não ver.-----

----- Relativamente à saúde, felizmente que eu posso ver e vejo o Dafundo concluído, espero que fique equipado rapidamente, pois chamei bem à atenção para o equipamento do Centro de Saúde e que não deixassem terminar a obra para que só depois pensassem no equipamento. É muito normal no nosso País estas coisas. Aliás, chamei atenção para o Dafundo e Paço de Arcos. Espero que, quando terminarmos a obra, agora, em Setembro do de Paço de Arcos, que não se esteja não sei quantos meses..., porque eu alertei, fartei-me de alertar todos os Membros do Governo e estes também já, estes Membros do Governo actuais, que a Extensão do Centro de Saúde de Paço de Arcos estaria concluída no mês de Setembro e que precisava de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

imediato entrar o equipamento ou quase que em simultâneo entrar o equipamento. Mas, meus Senhores, temos Queijas, cujo terreno foi disponibilizado. Temos Carnaxide que tem que ser tirado de lá, do espaço onde está, que é um prédio de habitação, como todos sabemos. Temos Algés que está na parte da Rua Damião de Góis do lado de Lisboa e que está nas condições em que nós sabemos. Temos Barcarena que apesar de tudo está melhor, porque foi melhorado com aquelas obras, que aconteceram. Mas há uma coisa, que nós não podemos fazer, nem que nos “pintemos” e nem que façamos o pino, nós não nos podemos substituir ao Ministério da Saúde, porque nós não sabemos fazer programas funcionais na área da saúde, não sabemos e nem temos competências, mas eu, infelizmente, desde noventa e oito e já outros vereadores e presidentes antes de mim, lutaram por esta área da saúde. Eu desde noventa e oito, tenho andado e não tenho entregue quase o dossier da saúde e dos centros de saúde a ninguém, eu tenho seguido os centros de saúde quase que a par e passo. Tenho feito “n” insistências e falado com “n” Membros do Governo e já com estes Membros do Governo também, mas continuo à espera. Foram coisas assinadas em Novembro de dois mil e um sem cobertura orçamental, continuam em dois mil e cinco sem eu poder dizer ou melhor só podendo eu dizer: “Estou disposta a fazer com Queijas, com Algés, com Carnaxide a mesma coisa que fiz com Paço de Arcos. Se quiserem, faz favor, mas dêem-me o Programa Funcional e digam-me, quando é que pagam, porque eu também não posso estar aqui..., porque não posso deixar de fazer outras coisas para ir acudir aquilo que é da competência do Governo Central!” Portanto, na saúde, felizmente, que estas duas estarão terminadas, mas outras faltam e também para Carnaxide já tenho uma solução, assim queiram e assim o Ministério queira ajudar-nos.-----

-----Relativamente à parte social, dizer-vos que um centro de dia, um lar e um centro de apoio à terceira idade estão em construção na Outurela. -----

-----O autocarro, “O Algés” percorre Algés quase de lés-a-lés, que espero bem que já tiveram nestes seis meses vinte e quatro mil utentes. Espero bem e quem me dera a mim poder

no conjunto das Freguesias arranjar uma forma de mobilidade também adequada.-----

----- Enfim, são poucas coisas, porque obviamente isso seria um relatório. -----

----- As obras estão todas listadas, é fácil depois ver, o que foi feito.-----

----- Mas, dizer-vos isto para terminar e respondendo àquela questão, até ao final, até Outubro, Novembro, alguns, uma pode deslizar para Novembro, outras serão em Setembro, outras ficarão concluídas, mas dizer-vos que o Parque Urbano de Miraflores, o Palácio Anjos, como sabem, portanto, isto em Setembro, o Porto de Recreio fica em Agosto, será posto em funcionamento em Setembro, o Auditório do Parque Oceano também será inaugurado por estes dias, a Alameda de Queijas que está previsto o final, felizmente. Finalmente, a Alameda de Queijas tão reclamada há tantos anos! Assim como a Regueira. Os Senhores Deputados lembram-se do problema da Regueira de Queijas? -----

----- Aliás, Queijas tinha três problemas, que eram sempre... terá muitos, com certeza! Muitos mais. Mas, enfim, os três principais problemas: -----

----- O Pavilhão Noronha Feio – está feito e em funcionamento.-----

----- A Alameda de Queijas – está quase concluída. -----

----- A Regueira de Queijas – está feito. -----

----- Estes são os três grandes problemas de Queijas, mas haverá muitos outros. Alguns não estão aqui, mas outros sim a confirmar-se por aquilo que há pouco foi aqui referido, estará seguramente. -----

----- Para esta altura temos o Centro de Saúde de Paço de Arcos, que já referi, a Unidade Residencial da Outurela e a Estrada de Paço de Arcos, que está a ser requalificada. Enfim, são uns quantos. O Mercado de Caxias também, que estará pronto em Outubro/Novembro com uma concepção completamente diferente. -----

----- Enfim, muitas outras coisas, Senhores Deputados que, a seu tempo e na sede própria, direi, com certeza, o que foi realizado, o porquê do que não foi realizado e o que irei realizar, e,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portanto, não é aqui. Aqui dei, em traços gerais, apenas gerais, isto. Na sede própria e no momento próprio, direi o que foi, porque é que não foi, quais as razões porque não foi, porque é que se atrasaram algumas coisas? É que é conveniente saber-se, porque há coisas que, quando nós temos que refazer, têm que se voltar ao princípio! E há outras coisas que se atrasaram e que não puderam ser feitas por falta de dinheiro, por isto e por aquilo e porque não se pôde. Ou porque houve aqui prioridades como é o caso da Segunda Fase do Parque dos Poetas. Apenas prioridades. Mas, a seu tempo, eu terei oportunidade de, que não é aqui, obviamente, falar sobre estes assuntos. Muito obrigada.”-----

5.31. Sr. Caldeira Martins (PSD) -----

----- O Senhor Deputado Caldeira Martins disse o seguinte: -----

----- “Agradeço a informação, Senhora Presidente. Foi bastante conclusiva, mas eu não pedia tanto. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. em Exercício disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Joaquim Cotas é para um pedido de esclarecimento?”-----

5.32. Sr. Joaquim Cotas (CDU) – Pedido de esclarecimento -----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas refere o seguinte:-----

----- “É exactamente.-----

----- Projecto de futuro, o Quartel dos Bombeiros, a Senhora Presidente pode avançar onde é que vai ficar? -----

----- Centro de Saúde de Carnaxide, a Senhora Presidente poderia avançar mais alguma coisa do que disse? -----

----- Muito obrigado.”-----

5.33. Sr.^a Presidente da C.M.O. -----

----- A Senhora Presidente da Câmara Municipal de Oeiras esclareceu as questões colocadas pelo Senhor Deputado que a antecedeu: -----

----- “Qual é o quartel dos bombeiros, que me está a falar? -----

----- **O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) respondeu** o seguinte: -----

----- “Oeiras.” -----

----- **A Senhora Presidente da C.M.O.** continuou, esclarecendo o seguinte: -----

----- “Oeiras. -----

----- A Associação de Bombeiros já tem, inclusivamente, a planta e tudo. -----

----- Eu dou-lhe a planta, Senhor Cotas. É melhor porque eu não sei os nomes das ruas, mas é ao pé da bomba, exactamente. Nunca sei os nomes das ruas, é uma tristeza! -----

----- Mas eu dar-lhe-ei a planta, que está pintadinha e tudo. Portanto, arranjo-lhe a planta.

----- Relativamente ao Centro de Saúde de Carnaxide, devo dizer que estou a equacionar na Quinta das Acárias, em Carnaxide, estão a ver ali, aquela zona da Quinta das Acárias, em Carnaxide? O edifício que está emparedado em frente ao cemitério. Este edifício emparedado tinha outra finalidade mas, dado que não é fácil em Carnaxide arranjar um espaço tão próximo da população, porque se não fica mais excêntrico. Estou disposta, e já fiz saber, a abdicar do que em princípio poderia lá fazer para que o Centro de Saúde seja uma realidade naquele espaço. É uma situação que estou a ver com o Ministério da Saúde e que vou apresentar-lhes para ver se na realidade serve ou não, que eu não sei, não é? Eles é que têm de dizer, de acordo com o programa que delinearem, se aquilo serve e responde às necessidades do Programa Funcional.

Mas é esse edifício que eu estou a querer ver com o Ministério da Saúde. Muito obrigada.”-----

5.34. Sr. João Viegas (PS) -----

----- O Senhor Deputado João Viegas fez a seguinte intervenção: -----

----- “É só no seguimento e agradecer as palavras da Senhora Presidente, mas então o Partido Socialista pedia-lhe que nos fizesse chegar essa informação relativa às Freguesias, ainda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que seja muita. Desde que venha compartmentada em Freguesia, não é?” -----

----- **A Senhora Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:-----

----- “Lá isso vem. Eles estão todos assim.” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (PS)** continuou e disse o seguinte:-----

----- “Porque nós depois também encaminharemos para os nossos grupos de trabalho locais e faremos então...” -----

----- **A Senhora Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:-----

----- “Mas, os originais não podem sair daqui! Não me digam que vou fazer fotocópias daquilo que nunca mais acaba! Eu dou-lhes os originais e as pessoas têm que os vir consultar, porque os originais não saem dos sítios. Peço desculpa.” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Então ficará ali, na sala. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da C.M.O.** continuou, referindo o seguinte: -----

----- “Mando para cá os documentos, fazendo uma lista do que mando e estes ficam dentro das caixas, consultam-nos e depois devolvem, pois aquilo são pilhas e pilhas.” -----

----- **O Senhor Deputado Vidal Antão (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Eles não saem do edifício?”-----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (PS)** refere o seguinte:-----

----- “Fique descansada.” -----

5.35. Sr.^a Presidente da C.M.O. -----

----- A Senhora Presidente da Câmara Municipal de Oeiras respondeu o seguinte:-----

----- “Sim. Isto não tem problema. Faço a listagem, porque são originais.” -----

----- “Penso que se consideram esclarecidos, mas há bocadinho disse que o Senhor Vereador podia dar algum esclarecimento. Não sei, se porventura, querem?” -----

5.36. C.M.O. -----

----- **Sr. Vereador Luís Pires** -----

----- O Senhor Vereador Luís Pires esclareceu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Começando pelo eléctrico, não tem avançado, porque o projecto envolve verbas de tal maneira elevadas que estava a ser liderado nomeadamente pelo Metro e Carris. Neste momento, há alguma paralisação no desenvolvimento deste projecto.-----

----- O que está assegurado é o corredor em sítio próprio até à Falagueira.-----

----- Já fiz uma proposta com a Senhora Presidente, que também já a tomou em atenção, que era constituirmos realmente o corredor e, dado o investimento, que é necessário e dadas as dificuldades, que o País atravessa, pôr-se a funcionar nesse corredor, em sítio próprio, talvez autocarros articulados. É material que existe e é material que vai circular com muito mais velocidade e muito mais rapidez e vai oferecer aos nossos municíipes uma ligação rápida à Estação de Metropolitano da Falagueira. Digamos que me parece, na minha modesta opinião, ser uma das grandes vantagens para já da ligação prevista de Algés à Falagueira. Portanto, é uma das hipóteses, que já pus à Senhora Presidente. Tentar pressionar os outros parceiros para se avançar com o transporte. Enquanto não poder ser um eléctrico ou um metro de superfície que se ponha no corredor próprio a funcionar autocarros, em corredor bus, portanto, sem intervenção e sem interferência de outros veículos, proporcionando uma velocidade comercial muito mais elevada e um acesso rápido à Estação da Falagueira/Metropolitano.-----

----- Relativamente aos transportes de Porto Salvo, são conhecidas as deficiências da prestação de serviços em Porto Salvo. São conhecidas. É uma falta grave da Operadora não comunicar à Câmara. A Câmara não tem competências sobre este tipo de transportes. A Câmara não pode obrigar, a sancionar e fiscalizar este tipo de transportes, são competências da Direcção Geral de Transportes e da Direcção de Transportes de Lisboa. São estes os organismos do Governo Central, que têm competências de fiscalização sobre o cumprimento dos horários



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

anunciados. É voz corrente de que há carreiras que são suprimidas, que não são efectuadas, só que a Câmara não tem nem meios e nem competências para actuar. O que é que a Câmara faz? Aquilo, que mais uma vez... e agradeço a sua comunicação, porque não tinha conhecimento desta entrada em vigor dos horários de Verão, porque o Operador, faltando a uma das suas obrigações, não comunicou. Não tem que pedir autorização, mas tem que comunicar. Não comunicou e, portanto, eu vou entrar em contacto com a Direcção Geral de Transportes a manifestar o desagrado da Câmara pelo mau serviço que é prestado aos munícipes e por esta falha que o Operador cometeu. -----

----- O problema dos transportes é um problema no nosso Concelho pelo menos enquanto a Legislação não for alterada, só tem um caminho de resolução que são as carreiras urbanas. Está em estudo para ser posta em prática a carreira urbana de Linda-a-Velha.-----

----- Não tem sido um processo fácil, porque tem sido muito difícil o diálogo com o Operador instalado no Concelho e porque nos parece também que seria muito mais operacional que essas carreiras fossem feitas por quem já está no terreno, por quem tem apoios logísticos no Concelho e que poderia dar o melhor serviço público. -----

----- No entanto, a Câmara tem competências para continuar a sentir as resistências, que o Operador coloca ao desenvolvimento desses circuitos urbanos, tem competências para abrir concursos públicos e, desta forma, dotar as Freguesias dos transportes, que fazem falta porque, hoje, realmente é uma realidade.-----

----- O nosso Concelho tem muitas interacções. Já não é o Concelho de atravessamento mas, infelizmente, o Operador, tem que se dizer que tem praticamente o monopólio dos transportes rodoviários no nosso Concelho, trata de uma maneira, por vezes, com pouco cuidado e pouca atenção os munícipes e os seus direitos. -----

----- Estamos atentos. -----

----- Agradeço a sua informação e vou entrar em contacto com a Direcção Geral de

Transportes para comunicar realmente, o que se está a passar e pedir que nos informem que medidas é que vão ser tomadas para que os municíipes não sejam prejudicados da forma como a Senhora Deputada nos comunicou. E, era tudo.” -----

5.37. Sr.^a Presidente da A.M. em Exercício -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras em exercício disse o seguinte: -----

----- Muito obrigada, Senhor Vereador.-----

----- Vamos então passar à nossa Ordem de Trabalhos e, para procurarmos ser eficientes aqui, nas nossas decisões, vamos começar por discutir, apreciar e votar a Proposta, que está agendada com o número dois.” -----

6. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS -----

6.1. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. Nº. 673/2005 relativa à Desafectação do domínio público e integração no domínio privado do Município de uma parcela de terreno situada em Leião – Aditamento à Deliberação da Reunião de 8/09/04 – Ponto 17 – Ofício Nº. 44497 – 05.06.16 -----

----- Deliberação Nº. 17/2005 da A.M. -----

----- Sr. José Pinto Ferreira (CDU/Independente) -----

----- O Senhor Deputado José Pinto Ferreira fez a seguinte intervenção: -----

----- “Em relação a esta Proposta de Deliberação, tenho a dizer o seguinte: -----

----- Temos sido confrontados com alguns processos semelhantes a este, penso que dada alguma pressa que se vem a verificar posteriormente não justificável, porque estas Propostas têm que voltar novamente à Assembleia Municipal.-----

----- Espero que futuramente, as Proposta de Deliberação sejam informadas com todos os elementos necessários à sua execução para evitar esta repetição da vinda à Assembleia Municipal. É tudo.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

6.1.1. VOTAÇÃO

----- A Senhora Presidente da Assembleia Municipal em Exercício pôs à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e oito votos a favor, sendo quinze do PSD (Elísio Olavo Gouveia da Veiga, Custódio Mateus Correia de Paiva, Maria da Conceição Capinha, Salvador Bastos Costeira, José Vilhena Milhano, Jorge Silva Pracana, Alexandre Martins da Luz, António José Viana Basto, Maria Madalena Castro, Levy Nunes Gomes, Fernando Caldeira Martins, Maria Alexandra Fraga, José Jorge Pereira, Armando Agria Soares e José Manuel Duarte Meira), sete do PS (Vidal Diogo Antão, Luísa Maria Diego Lisboa, Pedro Afonso Melo e Sá, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Martins Pereira, Pedro Duarte Lara Everard e António José Lopes Cabral), quatro da CDU (Carlos Alberto Sousa Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Manuel Milheira Pinto Ferreira e Ermelinda da Conceição Oliveira), um do CDS/PP (Paulo Henrique Mendes de Miranda) e um do BE (Miguel Almeida Pinto), que se dá por transcrita e fica em anexo à presente Acta, dela fazendo parte integrante. -----

----- Esta Deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- DELIBERAÇÃO N.º 17 /2005 -----

PROPOSTA C.M.O. N.º 673/05 – DESAFECTAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO E INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE UMA PARCELA DE TERRENO SITUADA EM LEIÃO – ADITAMENTO À DELIBERAÇÃO DA REUNIÃO DE 8/09/04 – PONTO 17. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e setenta e três barra zero cinco, a que se refere a deliberação número sessenta da reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e sete de Abril último e deliberou por unanimidade, com vinte e oito votos a favor sendo quinze do Partido Social Democrata, sete do Partido Socialista, quatro da Coligação Democrática Unitária, um do Centro Democrático Social/Partido Popular e um do Bloco de Esquerda, aprovar a desafectação do domínio público e

integração no domínio privado de uma parcela de terreno com a área de vinte e três metros quadrados, situada em Leião, a qual confronta a Norte e Poente com domínio público municipal, a Sul com Alexandre António Quaresma Horta e mulher e a Nascente com lote vinte e quatro e domínio público municipal, a qual se destina a ser permutada com outra parcela de terreno de igual área, propriedade de Alexandre António Quaresma Horta e mulher.-----

----- A referida parcela será desanexada da área cedida para o domínio público, que se encontra identificada na Primeira Conservatória do Registo Predial de Oeiras, sob a ficha setecentos e quarenta e um, da Freguesia de Barcarena, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta.

----- (Assina esta Deliberação, em substituição do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Segunda Secretária da Assembleia Municipal, Doutora Maria Alexandra Colles Gonçalves da Silva Fraga).-----

6.2. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. Nº. 879/2005 relativa ao Processo de Notificação 677/00 – Desafectação do domínio público e integração no domínio privado do Município de duas parcelas de terreno situadas em Carnaxide – Ofício Nº. 44500 – 05.06.16

----- Deliberação Nº. 18/2005 da A.M. -----

----- **Sr. José Pinto Ferreira (CDU/Independente)** -----

----- O Senhor Deputado José Pinto Ferreira fez a seguinte intervenção: -----

----- “Quanto a esta Proposta, o que se verifica é que terá havido algum menor cuidado na apreciação dos projectos de licenciamento do projecto de arquitectura e, depois, de facto, chega-se à conclusão que o projecto aprovado não serve para o lote de terreno a que está destinado. ---

----- Em relação à Proposta propriamente dita, a desafectação do domínio público e integração no domínio privado, nada temos a opor. -----

----- Chamava só atenção, efectivamente, para que os serviços tenham mais cuidado,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quando estão a aprovar o projecto de arquitectura. É tudo. Muito obrigado.”-----

6.2.1.VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia Municipal em Exercício pôs à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria com vinte e oito votos a favor, sendo quinze do PSD (Elísio Olavo Gouveia da Veiga, Custódio Mateus Correia de Paiva, Maria da Conceição Capinha, Salvador Bastos Costeira, José Vilhena Milhano, Jorge Silva Pracana, Alexandre Martins da Luz, António José Viana Basto, Maria Madalena Castro, Levy Nunes Gomes, Fernando Caldeira Martins, Maria Alexandra Fraga, José Jorge Pereira, Armando Agria Soares e José Manuel Duarte Meira), oito do PS (Vidal Diogo Antão, Luísa Maria Diego Lisboa, Pedro Afonso Melo e Sá, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Martins Pereira, Pedro Duarte Lara Everard, João Carlos Macedo Viegas e António José Lopes Cabral), quatro da CDU (Carlos Alberto Sousa Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Manuel Milheira Pinto Ferreira e Ermelinda da Conceição Oliveira) e um do CDS/PP (Paulo Henrique Mendes de Miranda) e uma abstenção do BE (Miguel Almeida Pinto), que se dá por transcrita e fica em anexo à presente Acta, dela fazendo parte integrante.-----

-----Esta Deliberação foi aprovada em minuta.-----

-----DELIBERAÇÃO N.º 18 /2005 -----

PROPOSTA C.M.O. N.º 879/05 – PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO 677/00 - DESAFECTAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO E INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO SITUADAS EM CARNAXIDE. -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e setenta e nove barra zero cinco, a que se refere a deliberação número cento e seis da reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e cinco de Maio último e deliberou por maioria, com vinte e oito votos a favor sendo quinze do Partido Social Democrata, oito do

Partido Socialista, quatro da Coligação Democrática Unitária, um do Centro Democrático Social/Partido Popular e uma abstenção do Bloco de Esquerda, aprovar a desafectação do domínio público e integração no domínio privado de duas parcelas a seguir indicadas: -----

----- a) Parcada um – com a área de trinta e um metros quadrados, confrontando a Norte com lote doze, a Sul com Quinta da Amoreira, a Nascente com lote dez, a Poente com prolongamento da Avenida Reinaldo dos Santos, à qual foi atribuído o valor de mil oitocentos e vinte e nove euros, destinada a complemento do lote onze, será desanexada da área cedida para o domínio público, que se encontra identificada na Segunda Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob Ficha quatro mil e oitenta e nove, da Freguesia de Carnaxide. -----

----- b) Parcada dois – com a área de vinte vírgula onze metros quadrados, confrontando a Norte com lote treze, a Sul com lote onze, a Nascente com Rua Américo Cortez Pinto e lote onze e a Poente com prolongamento da Avenida Reinaldo dos Santos, à qual foi atribuído o valor de mil cento e oitenta e seis euros e quarenta e nove cêntimos, destinada a complemento do lote doze, será desanexada da área cedida para o domínio público, que se encontra identificada na Segunda Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob Ficha quatro mil e oitenta e nove da Freguesia de Carnaxide, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta. -----

----- (Assina esta Deliberação, em substituição do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Segunda Secretária da Assembleia Municipal, Doutora Maria Alexandra Colles Gonçalves da Silva Fraga).-----

6.3. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. Nº. 631/2005 relativa ao Regulamento dos Períodos de Abertura e Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços – Ofício Nº. 44498 – 05.06.16 -----

----- Deliberação Nº. 19/2005 da A.M. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----**Sr. Joaquim Reis Marques (PS)** -----

-----O Senhor Deputado Joaquim Reis Marques fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu iria fazer uma proposta de que o Senhor Vereador nos fizesse uma resenha daquilo que pretende com esta Proposta. De facto, era isso que eu gostava de ouvir.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.O. em exercício** disse o seguinte: -----

-----“O Senhor Vereador que tem este Pelouro, é o Senhor Vereador Ferreira de Matos. --

-----Senhor Vereador está disponível para dar alguns esclarecimentos? Então, se faz favor.” -----

-----**(Mudança de Cassete)** -----

-----**C.M.O.** -----

-----**Sr. Vereador Ferreira de Matos** -----

-----O Senhor Vereador Ferreira de Matos disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado. Havia coisas que não estavam regulamentadas e que era preciso abranger. O Concelho tem crescido em termos turísticos, em termos hoteleiros e também em termos habitacionais, e, é preciso conciliar as actividades comerciais com tudo isto. Há problemas de ruído em determinados espaços, há animações que podemos permitir ou não e precisamos de ir ao fundo da questão para a discutir, foi isso que fizemos durante muito tempo e fizemo-lo com a Associação Empresarial e Comercial dos Concelhos de Oeiras e Amadora, que foi ouvida e que nos ajudou nesta matéria e o que pretendemos com isto é criar, de uma forma harmoniosa, horários que permitam coabitar os Municípios, quer eles sejam habitantes/residentes, quer sejam os participantes, os que usam os estabelecimentos, sobretudo, de restauração para outros fins, nomeadamente bares, etc. Portanto, foi isto que fizemos. Quisemos regulamentar toda esta matéria articulando-a com as necessidades que o Concelho tem, com as alterações que o Concelho tem vindo a mostrar, dando também aqui alguma modernidade mas criando, sobretudo, conforto para as partes envolvidas. Basicamente é isto Senhor Deputado.” -----

----- **Sr. Carlos Coutinho (CDU)** -----

----- O Senhor Deputado Carlos Coutinho fez a seguinte intervenção: -----

----- “Parece-me que a intervenção do colega Reis Marques tem todo o sentido, porque tenho ideia que esta matéria, às vezes, é foco de conflitos. Há muitos Municípios que muitas vezes se organizam para contestar determinados períodos de funcionamento, de ruídos, etc. -----

----- A questão que coloco ao senhor Vereador é a seguinte: -----

----- Parece-me que este Regulamento, e o Senhor fará o favor de observar se eu estou certo ou errado, vem substituir um outro que já estava em exercício. Tenta-se melhorar uma situação que já estava regulamentada mas que tinha algumas dificuldades, e, este é um Regulamento já mais testado, posterior àqueles normativos que já existiam. -----

----- A própria proposta não se refere a situações pretéritas, eu, pelo menos, não observei isso na leitura que fiz. Gostaria de saber qual era a sua opinião sobre isto: se há, de facto, um regulamento e este é para substituir, é um regulamento mais aprimorado ou não. Porque estas matérias se não forem bem acauteladas, estou a lembrar-me que já tivemos aqui na Assembleia Municipal Municípios organizados a contestar determinadas situações, nomeadamente em Carnaxide, porque haviam horários de funcionamento que perturbavam os Municípios, tal como o Senhor Vereador já aqui referiu. Queria saber o que tinha a dizer sobre isto. Muito obrigado.” ---

----- **Sr. Vidal Antão (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Vidal Antão disse o seguinte: -----

----- “Uma pergunta, muito rápida, dirigida ao Senhor Vereador e que vem no seguimento do que o Senhor Deputado Carlos Coutinho acabou de dizer, é que dá-me a sensação de que a legislação não mudou, pela leitura que faço. A legislação continua a ser a mesma, o que se pretendeu foi alterar o regulamento ou actualizá-lo, e não estando a fazer remendos decidiu-se fazer um regulamento novo. Penso que foi isso. Muito obrigado.” -----

----- **C.M.O.** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Sr. Vereador Ferreira de Matos -----

-----O Senhor Vereador José Ferreira de Matos deu os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Sobre esta matéria o que posso dizer aos Senhores Deputados é que este regulamento teve período de audição pública, foi duas vezes à Câmara, portanto, passou todos os testes que são necessários e foram ouvidos, até, alguns comerciantes. E, curiosamente, embora na audição pública não tenhamos tido rigorosamente nenhuma chamada de atenção, tivemos numa reunião pública de Câmara um empresário que nos apareceu preocupado porque era o último dia e só na altura é que se tinha apercebido o que é que lhe podia acontecer, porque tem uma actividade que colide com este novo regulamento porque tem música ao vivo, o espaço chama-se “WIND CLUB”, até tarde e interrogava-se como é que ia funcionar. Com música ao vivo, depois da meia-noite só pode funcionar sendo bar, não pode ser como restaurante, e temos que ter em atenção uma coisa: enquanto funcionou naquele espaço, e foi-lhe explicado isto, completamente sem habitação, completamente isolado não havia problema nenhum que à uma, duas da manhã houvesse música ao vivo, mas aquele espaço está a ser construído, está a ter habitação a toda a volta, é impossível ter música ao vivo no exterior com habitação à volta, porque os Municípios precisam de dormir, têm crianças e a vida não se compadece com estas actividades para além de determinadas horas. Portanto, o que este regulamento produz é um efeito de protecção para a Câmara poder analisar caso a caso e sempre que seja possível ter condições. Nomeadamente, no Porto de Recreio em que estão isolados, e podem ter uma actividade para além de uma determinada hora, podem funcionar bares, mas em zonas residenciais é impossível e a Câmara vai ter que actuar com este novo regulamento. E isto não vinha acontecendo porque havia um vazio que permitia que alguns estabelecimentos funcionassem perturbando o bem-estar das populações. -----

-----Portanto, este regulamento vem revogar o anterior. É um regulamento novo, como disse, ouvidas as partes, depois da audição pública e depois de ouvida também a associação

interveniente nesta matéria. Isto tem muito a ver, sobretudo, com a restauração animada, porque ao nível dos outros estabelecimentos havia lacunas que diziam que determinados estabelecimentos, por exemplo, de electrodomésticos só podiam abrir às nove da manhã e tinham que fechar às dezanove horas, e pergunto: porque é que não podem abrir às oito? Porque é que não podemos dizer que os estabelecimentos podem estar abertos mais horas? Mesmo no Centro Histórico de Oeiras ou de Paço de Arcos! Porque é que têm que ser só os estabelecimentos em centros comerciais? -----

----- Harmonizámos tudo isto criando alguma modernidade, fazendo um choque para que os comerciantes de rua sintam que podem funcionar, em todos os ramos de actividade, tal como os centros comerciais, como verdadeiros centros comerciais ao ar livre. Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Paulo Miranda (CDS/PP)** -----

----- O Senhor Deputado Paulo Miranda disse o seguinte: -----

----- “Gostaria de perguntar ao Senhor Vereador o seguinte: -----

----- Em que categoria o senhor classifica aquele café em Miraflores chamado “Capuccino”? É café, bar, dancing, vendedor de droga ou que é que é? -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Sr. Vereador Ferreira de Matos** -----

----- O Senhor Vereador Ferreira de Matos respondeu o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado Paulo Miranda eu não classifico estabelecimentos, para isso existem técnicos na Câmara que o fazem. Como deve calcular não conheço sequer o café e julgo que o que está a fazer é uma denúncia que deve formalizar, porque se há um café que vende droga, acho que o Senhor Deputado deve formalizar uma queixa contra esse estabelecimento. Agora pedir-me a mim, Vereador, para classificar, sem conhecer, um estabelecimento, acho que não me cabe, como deve calcular. Os estabelecimentos têm condições ou não têm condições para funcionar e a Câmara Municipal de Oeiras tem obrigação de os classificar e de analisar caso a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

caso cada estabelecimento e cada pedido que apareça.”-----

-----**Sr. Paulo Miranda (CDS/PP)** -----

-----O Senhor Deputado Paulo Miranda disse o seguinte:-----

-----“Quando fiz a pergunta directa, precisa e concisa foi para ver se o Senhor tinha conhecimento do abaixo-assinado que foi feito por causa daquele estabelecimento, não vou ser eu a denunciar porque já está denunciado. -----

-----E, portanto, aquele café que está classificado no grupo dos cafés com encerramento à meia-noite, ele não encerra à meia-noite e tem outras actividades, o que já mereceu o abaixo-assinado por tráfico de droga e outras actividades que incomodam toda a gente.” -----

-----**Sr. Pedro Pereira (PS)** -----

-----O Senhor Deputado Pedro Pereira fez a seguinte intervenção:-----

-----“Aproveitando a referência e tendo ressaltado para esta sessão esta questão muito concreta e por ser uma preocupação, também, minha e de vizinhos que moram nas imediações desse café, que abriu com uma expectativa de que até iria valorizar a zona, etc. Aproveito para aqui denunciar o conhecimento da elevadíssima preocupação de todos os moradores daquela zona, que estão mesmo muito preocupados porque começaram a surgir grafitis de natureza complicadíssima, sinais evidentes de consumo de droga que estão ligados ao funcionamento desse café. Testemunho, também, que os horários não estarão a ser cumpridos, na minha opinião não estarão a ser cumpridos, e, portanto, eu próprio, aqui, denuncio publicamente que é necessário que a Câmara exerça uma atenção muito especial àquela problemática.-----

-----Aproveitava o uso da palavra para recuar em relação ao regulamento e falar sobre algo que me ocorreu durante a explicação do Senhor Vereador. Que é a seguinte:-----

-----Por vezes existem actividades em prédios, que poderei designar de consultórios, mais ou menos legais ou obscuros que causam muita perturbação a muita gente. Pergunto só: esse assunto não foi equacionado nesta preocupação do regulamento?-----

----- Existem muitas situações de cartomancia e actividades desse tipo que causam muita preocupação a muitos Municípios onde essas situações se verificam. Não foi equacionada essa questão, na minha opinião acho que devia haver alguma preocupação nesse domínio. Pelo menos que desse oportunidade aos Municípios que, são afectados por essa situação, tivessem uma forma elegante de poder tentar atenuar o problema perante a Câmara.” -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Sr. Vice-Presidente José Eduardo Costa** -----

----- O Senhor Vice-Presidente José Eduardo Costa deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Relativamente ao café “Capuccino” fui alertado pela Senhora Presidente da Câmara, que vive nas imediações, os vizinhos também a alertaram para esse problema. A Polícia Municipal já lá foi algumas vezes, vou insistir com a Polícia Municipal para lá voltar.-----

----- Mas relativamente a este regulamento queria dizer o seguinte: -----

----- O grande problema que se põe com a restauração, sejam cafés, restaurantes ou pastelarias, e como tenho a responsabilidade da Polícia Municipal tenho queixas diárias, o problema muitas vezes não é o funcionamento do estabelecimento, o problema muitas vezes é: depois do fecho do estabelecimento as pessoas ficarem na rua uma, duas ou três horas, e no Verão mais, ou no Inverno se não estiver a chover, e essa convivência na rua nas imediações do estabelecimento, que até pode ter cumprido o horário e ter fechado, é que se torna problemática. E isto é crescente, já não é um problema da Polícia Municipal é um problema de ordem pública, porque o verificar do cumprimento do horário é responsabilidade da Polícia Municipal, o problema de barulho na via pública, a polícia Municipal pode lá ir e eles podem não respeitar porque nós não somos uma Polícia de ordem pública somos uma Polícia administrativa e, por vezes, temos que chamar a Polícia de Segurança Pública para fazer com que as pessoas dispersem daquele local. -----

----- Isto é para alertar os Senhores Deputados de que às vezes os problemas não são do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estabelecimento, são originados pelo estabelecimento depois do estabelecimento fechar, principalmente em edifícios que têm arcadas ou espaços onde mesmo no Inverno as pessoas podem estar abrigadas. É um problema crescente. Isto também nos pode levar a questionar o seguinte: -----

----- Vamos acabar com os estabelecimentos comerciais nas zonas habitacionais? Isto é muito complicado! E a polícia Municipal tem de uma forma crescente..., porque o problema do ruído é cada vez mais um problema crescente. As pessoas questionam esplanadas, questionam o ar condicionado a funcionar do estabelecimento comercial, e sabemos todos que, hoje, no Verão os estabelecimentos funcionam quase todos com ar condicionado. Portanto, é muito problemática a questão do ruído.-----

----- Relativamente ao “Capuccino” de Miraflores, estamos em cima do acontecimento mas também não é só esse café que está a levantar problemas, outros que ao princípio não levantaram problemas também já têm queixas dos Municípios.” -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Sr. Vereador Ferreira de Matos** -----

----- O Senhor Vereador Ferreira de Matos deu ainda os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Os estabelecimentos que existem, e que falou, que são prestadores de serviços têm que ter autorização do condomínio. Portanto, se alguma ilegalidade existe em algum prédio, em prédios de habitação, é disso que estamos a falar, se em prédios de habitação forem instalados estabelecimentos comerciais o condomínio tem obrigação de denunciar isso porque não é legal. Portanto, não posso dizer mais do que isto em relação a esses estabelecimentos. Compreendo perfeitamente a preocupação. Há teorias que defendem que os prédios podem ser mistos porque cria movimento e, de algum modo, proteção nos edifícios porque há mais gente, em vez dos edifícios ficarem completamente desertos durante o dia e à mercê de qualquer indivíduo com menos escrúpulos, mas não é esse o nosso entender. O nosso entender é que há edifícios que são

comerciais e aí podem ser prestados serviços, os edifícios que são pura e simplesmente de habitação aí os condóminos podem perfeitamente dizer: “não, não é permitido”. Portanto, não podem deixar à Câmara essa responsabilidade mas podem denunciar à Câmara essas ocorrências.

----- Quanto a esse café que falaram, o Senhor Vereador já explicou que já mandou várias vezes a Polícia Municipal, espero que a PSP também actue nessa matéria porque não há razão nenhuma para haverem estabelecimentos a criarem distúrbios ou a permitir que se criem distúrbios.” -----

----- **Sr. João Viegas (PS)** -----

----- O Senhor Deputado João Viegas disse o seguinte: -----

----- “Eu queria que esta minha intervenção não fosse mal interpretada. Não é qualquer questão crítica em relação ao problema do café em questão, e do que o Senhor Deputado Paulo Miranda levantou. De qualquer modo ficou aqui no ar, pareceu-me pelo menos, foi a ideia com que fiquei, um tom muito repressivo, a minha primeira questão é: -----

----- Suponho que os jovens ou utilizadores, estou a pressupor que são jovens, sem qualquer preconceito, também residirão na área e que serão familiares das pessoas do abaixo-assinado. Este é o primeiro ponto. -----

----- E o segundo ponto: mais do que propriamente a questão do barulho para os vizinhos, com certeza incómoda, a questão que me pareceu mais preocupante é a questão da toxicodependência e do consumo de droga. E, portanto, fazer aqui, mais do que a Polícia Municipal, um olhar sobre esta população específica, e aqui talvez entre alguma diferenciação ideológica, porque o Partido Socialista, de facto, tal como a Organização Mundial de Saúde, considera um toxicodependente um doente e não um criminoso, importaria aqui que os serviços sociais da Câmara abordassem este fenómeno que está a acontecer, nomeadamente identificando as populações já não numa vertente criminal e repressiva mas numa vertente de reabilitação e de solução do problema na sua raiz, que nos parece que é o mais importante. Porque isto é como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquela ideia, há pouco houve um Deputado nosso que falou, salvo erro até foi o Paulo Miranda, para iluminar determinado sítio para ter mais segurança, isto é uma ideia... não se acaba com um ladrão, ele não muda de profissão, ele vai roubar noutra esquina. Portanto, se há ali um problema de toxicodependência, se, se resolve ali a questão do tráfico ela vai surgir outro lado. -----

----- Veja-se o que aconteceu com o Casal Ventoso, em que se acabou com o Casal Ventoso e ele dispersou por outras zonas. Portanto, tem que se combater o fenómeno na raiz, no consumidor. Claro que todos concordamos que deve ser feito um combate repressivo ao tráfico, isso é óbvio mas alertava aqui o Executivo para a questão social e humana deste problema e que não olhemos só para a questão repressiva.” -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Sr. Vice-Presidente José Eduardo Costa** -----

----- O Senhor Vice-Presidente José Eduardo Costa disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado João Viegas nós, por acaso, não andamos distraídos. A Câmara Municipal de Oeiras tem programas no âmbito da Divisão de Acção Social e tem uma técnica especialista que trabalhou muitos anos na área da toxicodependência e quando nós detectamos esses problemas essa técnica, que é a Dr.^a Marta Camilo, tem intervindo e tem tentado ajudar. Acontece o seguinte: -----

----- Tive uma reunião com a Assembleia de Freguesia de Carnaxide sobre problemas de segurança, onde pedi para estar presente o responsável da esquadra da PSP de Carnaxide, porque havia um problema idêntico a este no Centro Cívico de Carnaxide e o próprio agente disse-me que o que acontece hoje em dia é que quando a força de autoridade, e já vou ao repressivo que mencionou, já identificou várias vezes os mesmos consumidores, simplesmente face à nova lei, que o Senhor conhece, se tiver uma ou duas doses é para consumo próprio, não é traficante e como não é traficante é identificado e mais nada do que isso. O grande problema, hoje, é que são consumidores, não estou a dizer que está ou não certo, estou a dizer o que se passa. E são as

próprias forças de segurança que dizem que isso tem dificultado, em alguns aspectos, o combate ao tráfico.-----

----- Relativamente ao aspecto repressivo nós não queremos acabar com as áreas de convivência, cafés, cafés-concerto, o que houver e a prova disso é que os loteamentos são aprovados pela Câmara, os Planos são aprovados pela Câmara e a Câmara aprova nesses espaços áreas comerciais, simplesmente é difícil, às vezes, a coexistência entre a função residencial e a função comercial por questões cívicas dos utentes, nós não defendemos que haja áreas puramente residenciais e áreas puramente comerciais. E as novas urbanizações, quer a urbanização do Fórum, e esses novos prédios são um bom exemplo disso. Tem que haver um limite à coexistência, e parte dos jovens que frequentam estes cafés não são residentes na zona, porque chegam e saem de carro ou de mota. Mas isso não invalida que não haja jovens do local, que vivam nos prédios, que vão para lá mas é um problema que temos. E de semana para semana os problemas do ruído são cada vez maiores e cada vez as pessoas se queixam mais porque as pessoas sabem dos seus direitos, em termos de ruído e cada vez exigem mais o cumprimento das regras. Da nossa parte não há nenhum espírito repressivo nem anti-convívio dos jovens neste Concelho, antes pelo contrário.”-----

6.3.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M., em Exercício, pôs à votação esta proposta a qual foi aprovada por unanimidade com trinta votos a favor, sendo dezasseis do PSD (Elísio Veiga, Custódio Paiva, Maria da Conceição Capinha, Salvador Bastos Costeira, José Vilhena Milhano, Jorge Pracana, Manuel madeira Martinho, Alexandre Martins da Luz, António Viana Basto, Maria Madalena Castro, Levy Nunes Gomes, Fernando Caldeira Martins, Maria Alexandra Fraga, José Jorge Pereira, Armando Agria Soares e José Duarte Meira), oito do PS (Vidal Antão, Luísa Diego Lisboa, Pedro Sá, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Pereira, Pedro Duarte Lara Everard, João Viegas e António Lopes Cabral), quatro da CDU (Carlos Coutinho, Joaquim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Vieira Cotas, José Pinto Ferreira e Ermelinda Oliveira) um do CDS/PP (Paulo Miranda) e um do BE (Miguel Almeida Pinto), que se dá por transcrita e fica em anexo à presente acta dela fazendo parte integrante. -----

----- Esta Deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **DELIBERAÇÃO N.º 19/2005** -----

PROPOSTA C.M.O. – 631/05 – REGULAMENTO DOS PERÍODOS DE ABERTURA E FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE VENDA AO PÚBLICO E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta seiscentos e trinta e um barra zero cinco, a que se refere a deliberação número oito da reunião da Câmara Municipal, realizada em onze de Maio último e deliberou por unanimidade, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Partido Social Democrata, oito do Partido Socialista, quatro da Coligação Democrática Unitária, um do Centro Democrático/Partido Popular e um do Bloco de Esquerda, aprovar o Regulamento dos Períodos de Abertura e Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta. -----

----- (Assina esta Deliberação, em substituição do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Segunda Secretária da Assembleia Municipal, Doutora Maria Alexandra Colles Gonçalves da Silva Fraga). -----

7. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

7.1. Dona Clotilde Moreira – Moradora em Algés -----

----- A Senhora Clotilde Moreira disse o seguinte: -----

----- Tenho muita pena que não haja muito público porque gosto muito do público mas, enfim, também já estão cansados. -----

----- Vinha trazer à Câmara de Oeiras, ontem não pude ir à Sessão de Câmara porque tenho netos e primeiro estão eles depois o trabalho da minha zona, o seguinte: -----

----- Eram umas sugestões para melhorar a informação sobre os percursos dos transportes públicos do Concelho de Oeiras, não pude tirar muitas cópias porque custam dinheiro e, portanto, só trago este mapa que é um mapa que devia, quanto a mim, estar afixado em todas as freguesias, nos largos principais, em Algés junto da estação da CP, que era para as pessoas saberem que, por exemplo, o autocarro que apanham em Algés, o cento e catorze vai até Carnaxide. O que é que acontece? Liguei outro dia para a Câmara a perguntar como é que podia ir para o Auditório Ruy de Carvalho, disse que morava em Algés e uma senhora muitíssimo bem-educada disse-me: “Chega a Algés e pergunta a um dos motoristas das camionetas que eles dizem-lhe”. Isto não é resposta que uma Câmara dê, não é? -----

----- Portanto, estão aqui várias sugestões, que gostava que tomassem em consideração para que, realmente, tivéssemos as paragens todas identificadas, porque vai-se numa camioneta e não se sabe se saiu de Algés se entrou em Linda-a-Velha e depois também tenho exemplos dos croquis que deviam de estar em todos os sítios. -----

----- Tenho pena que os senhores achem que isto é tempo perdido, mas não é porque se estão a dizer para nós andarmos em transportes públicos e depois não dizem como é que podemos andar. -----

----- Outra situação que trago é a seguinte: -----

----- Festa do Pino do Verão na Casa da Pesca de Oeiras, lindíssimo! Veio nos jornais. Onde é que fica, quais são os autocarros? Nada! Não diz nada! -----

----- Em todo o caso, e muito bem, aqui no “TOXIC”, que é uma coisa que me mandaram para casa, diz aqui: Lisboa Transportes – cento e seis da Amadora/ Falagueira, etc., isto assim é que se faz. Trago também do IKEA que diz para irmos lá comprarmos coisas e refere: Vimeca – carreira dez, linha de Lisboa. Trago estes exemplos para os senhores verem e tentarem fazer. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Outra coisa muito importante, também. Algés e penso que Oeiras não têm casas de banho para nós podermos ir quando andamos na rua, toda a gente me diz: vão aos cafés. Os cafés não são casas de banho. O jardim de Algés não tem uma casa de banho, está ali o Senhor Vice-Presidente que vem dizer: está lá uma que se mete um tostão, etc., não pode ser assim e não pode ser pelo seguinte: -----

-----A maior parte das pessoas são idosas e têm medo de entrar e quando se vai com uma criança para fazer “chichi” é complicado. Fui a Praga e a quantidade de casas de banho públicas é uma coisa doida. Portanto, o que vinha pedir era que as pessoas começassem a pensar se não era possível pôr umas casas de banho no Concelho. Isto é importante? Penso que sim, que é. -----

-----O jardim de Santo António, tão bonito, não tem casa de banho! O que aconteceu foi que uma senhora foi lá passear com quatro netos, estes precisaram de ir à casa de banho e a senhora teve que ir a correr para casa com as crianças porque não havia casa de banho. Devem começar a pensar em coisas mais práticas do dia-a-dia. -----

-----Outra das coisas é:-----

-----A Quinta de Santo António tem rampas e umas estradas mas uma cadeira de rodas e uma pessoa a empurrar bebés tem dificuldade em empurrar até lá cima. -----

-----Na rua Ernesto da Silva em Algés no cento e dezanove primeiro direito mora uma senhora, que é a Dona Natércia, a Câmara sabe, a Junta de Freguesia sabe mas nunca ninguém lhe mandou uma carta a dizer: “Ao menos vá passear e não nos aborreça”. A senhora anda há muito tempo..., tinha uma árvore que lhe batia na casa, tem um esgoto que lhe deita porcaria para fora e pedia, ao menos, que lhe enviem uma carta a dizer: “Não temos nada a ver com isso”. Porque em consequência foi lá também o Provedor de Justiça, este disse que ela tinha razão mas ninguém faz nada. Boa tarde. Muito obrigado.” -----

7.2. C.M.O. -----

-----O Senhor Vice-Presidente José Eduardo Costa deu os seguintes esclarecimentos: -

----- “Boa tarde Senhora Dona Clotilde. Começava pelo último assunto que pôs: -----

----- Desculpe mas a pessoa que lhe deu a informação não está a falar verdade. Eu fui a casa dessa senhora três vezes, a última vez que fui a casa dessa senhora depois de “n” cartas da Câmara Municipal, “n” conversas da senhora com o gabinete jurídico da Câmara a senhora queixou-se ao Provedor de Justiça, a Câmara respondeu várias vezes ao Provedor de Justiça, o Senhor Deputado Carlos Coutinho sabe que eu lá fui e conhece o caso. Fui lá com um dos responsáveis da Procuradoria de Justiça que fez um parecer no final, em que não deu razão à senhora. -----

----- Inclusivamente essa senhora pediu à Câmara Municipal para cortarmos uma árvore que tinha no quintal, que estava a ajudar a provocar danos no prédio e eu assumi a responsabilidade, em nome da Câmara Municipal, de cortarmos uma árvore no quintal privado desde que o proprietário dissesse que se responsabilizava por danos que provocasse e a Câmara foi lá cortar a árvore. Por isso, a verdade acima de tudo! E eu tenho muito boa memória e sei aonde vou...” -----

----- A **Senhora Clotilde Moreira** interveio mas dado que o fez sem microfone torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou: -----

----- “...O Procurador de Justiça esteve lá e não lhe deu razão. Se me vier dizer: “o prédio está em bom estado?” Respondo-lhe: “Não está em bom estado.” Que a senhora tem razão, tem razão, simplesmente problemas como o dela, infelizmente na freguesia de Algés e da Cruz Quebrada há milhares, muito piores do que o dela. Logicamente, para a senhora, o dela é o mais importante, eu percebo. Agora a Câmara Municipal não se pode substituir aos senhorios. -----

----- Relativamente às casas de banho, a senhora Clotilde Moreira deve-se lembrar dos tempos em que havia casas de banho públicas em vários jardins, isso implica o seguinte: -----

----- Pode parecer que estou a exagerar, mas se quisermos manter sanitários públicos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

funcionar durante o dia implica três funcionários por sanitário, porque há jornadas de trabalho de oito horas, sete horas ao sábado e ao domingo e há os sábados e os domingos. Não é logicamente possível manter. A solução foi optar por sanitários automáticos em vários locais. Uma pessoa com uma criança pode lá entrar porque eu já lá entrei com os meus filhos. Pode dizer que custa dez cêntimos, custa! Mas, hoje em dia, é impossível o erário público manter sanitários públicos, porque é preciso um funcionário permanente em cada um deles porque senão vandalizam-os completamente, e o exemplo disso é o Parque Municipal de Oeiras que temos funcionário em permanência e em Paço de Arcos também temos nos balneários, onde inclusivamente se pode tomar banho. Muito obrigado.”-----

8. MARCAÇÃO DA PRÓXIMA REUNIÃO-----

----- Por decisão unânime da Mesa e de acordo com os Líderes Parlamentares, a Senhora Presidente da A.M., em Exercício, marcou a próxima reunião para o dia seis de Julho, no mesmo local e à mesma hora. -----

9. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e quinze minutos, à qual estiveram presentes trinta e nove Membros (Elísio da Veiga, Custódio Paiva, Luís Costa e Castro, Manuel Carvalho Teixeira, Maria da Conceição Capinha, António Joaquim Moreira, José Carlos Correia Estorninho, Rui Manuel de Freitas, Salvador Costeira, José António Vilhena Milhano, José Manuel Amaral Lopes, Luíz Cardoso Menezes, Jorge Pracana, Manuel Madeira Martinho, Alexandre Martins da Luz, António José Viana Basto, Arlindo Pereira Barradas, Maria Madalena Castro, Levy Nunes Gomes, Fernando Caldeira Martins, Maria Alexandra da Silva Fraga, Ângela Brito Leite, José Jorge Pereira, Armando Soares, José Duarte Meira, Vidal Antão, Luísa Diego Lisboa, Pedro Sá, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Pereira, Pedro Everard, João Viegas, António Lopes Cabral, Carlos Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Pinto Ferreira, Ermelinda Oliveira, Paulo Miranda e Miguel Pinto) desta

Assembleia Municipal, conforme listas anexas.-----

----- Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pela Senhora Presidente em Exercício e pela Primeira Secretária.-----

----- (Acta assinada pela Senhora Presidente em Exercício, Dona Maria Madalena Pereira da Silva Castro e pela Primeira Secretária, Doutora Maria Alexandra da Silva Fraga).